

**CAMILA CARDOSO BARROS**

**O MINISTÉRIO DA POLÊMICA: HUMOR, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A  
GESTÃO DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Letras, para a obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Rony Petterson Gomes do Vale

**VIÇOSA – MINAS GERAIS  
2023**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade  
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

B277m  
2023 Barros, Camila Cardoso, 1997-  
O ministério da polêmica: humor, representações sociais e a  
gestão da Saúde durante a pandemia / Camila Cardoso Barros. –  
Viçosa, MG, 2023.

1 dissertação eletrônica (104 f.): il. (algumas color.).

Inclui anexo.

Inclui apêndices.

Orientador: Rony Petterson Gomes do Vale.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,  
Departamento de Letras, 2023.

Referências bibliográficas: f. 74-77.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2023.298>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Análise do discurso. 2. COVID-19, Pandemia de, 2020-.  
3. Caricaturas e desenhos humorísticos. I. Vale, Rony Petterson  
Gomes do, 1979-. II. Universidade Federal de Viçosa.  
Departamento de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras.  
III. Título.

CDD 22. ed. 401.41

**CAMILA CARDOSO BARROS**

**O MINISTÉRIO DA POLÊMICA: HUMOR, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A  
GESTÃO DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para a obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 17 de março de 2023.

Assentimento:

  
Camila Cardoso Barros  
Autora

  
Rony Petterson Gomes do Vale  
Orientador

*Ao meu pai, Marcelo, que de onde estiver, celebra cada conquista minha. Com a certeza de que está feliz por eu concluir esse trabalho em um cenário político infinitamente melhor do que quando nos deixou.*

*À minha mãe, Licínia, que nunca mediu esforços para que eu tivesse a oportunidade de me dedicar aos meus sonhos.*

*Vocês são responsáveis por isso.*

## AGRADECIMENTOS

Quando ingressei no mestrado, já nos encontrávamos em meio a uma pandemia. Todavia, as marcas tenebrosas de um contexto sociopolítico e sanitário sem precedentes iriam nos assombrar por muito tempo. Dedico, portanto, essa dissertação a todos que, direta ou indiretamente, foram afetados pela Covid-19. A todas as pessoas que, por negligência, tiveram suas vidas interrompidas.

Agradeço, em especial, ao meu pai, que viu o início desse sonho, mas que hoje não está aqui para a conclusão. Além de olhos claros, herdei de você o interesse por política e o amor pelo conhecimento. Obrigada por nunca duvidar do meu potencial e por sempre se fazer presente.

Agradeço, hoje e sempre, à minha mãe, pela força imensurável. Por ser exemplo, base, apoio, acalento e colo. Se em todas as vezes que pensei em desistir, você não estivesse lá, com certeza não teria chegado onde estou. Obrigada por me mostrar e ensinar o que é amor incondicional.

Agradeço aos meus avós, em especial à vó Licínia, com quem tive o privilégio de conviver por muitos anos. Você sempre foi e continua sendo a base da nossa família. Agradeço também aos meus padrinhos, tios, tias, primos, primas e familiares que compreenderam a minha ausência e que sempre vibraram por mim.

Aos meus amigos, de Cataguases e Viçosa, que escutaram e entenderam meus desabafos, angústias e anseios. É maravilhoso compartilhar a vida com vocês e, por isso, sou eternamente grata por tê-los como a família que escolhi.

A todos os professores que tive, desde a educação básica até o ensino superior, por cada um à sua maneira, terem contribuído com a minha formação. Obrigada por não terem romantizado a docência, pois sabemos as dificuldades que nos afligem, mas obrigada, principalmente, por terem me incentivado a nunca desistir.

Agradeço à professora Gabriela, que me introduziu ao mundo da pesquisa e a todos os professores da graduação e pós graduação, em especial, Ana Maria, Cataldi e Hilda.

Agradeço a quem sem o apoio, puxões de orelha e inúmeras reuniões, isso não seria possível. Rony, obrigada por ter sido o melhor orientador que eu poderia ter. Por ter acreditado em mim lá atrás e por ter me ensinado verdadeiramente a ser uma pesquisadora. Se hoje estou me tornando uma analista do discurso, grande mérito é seu. Obrigada por todo exemplo, inspiração, orientação e incessável dedicação.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio.

Agradeço aos membros da banca pelo aceite. À professora Mariana Procópio, por todas as contribuições e por ser responsável pelo primeiro contato com a Análise do Discurso em sala de aula; e ao professor João Benvindo, mesmo que distante fisicamente, por tanto colaborar com este trabalho, desde o momento da qualificação até a defesa.

Agradeço aos meus alunos do Colégio Carmo, que me tornaram professora e que contribuíram para que essa jornada dupla fosse mais leve, com as conversas, carinho e afeto.

Agradeço a Deus, por guiar todos os meus passos e, por fim, reconheço o meu papel nessa caminhada. Conciliar o trabalho em sala de aula com a pesquisa foi desafiador, mas essencial para entender que eu seria capaz. Esse é só o começo de uma trajetória incrível a vir.

## RESUMO

BARROS, Camila Cardoso, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, março de 2023. **O Ministério da Polêmica: humor, representações sociais e a gestão da Saúde durante a pandemia.** Orientador: Rony Petterson Gomes do Vale.

No contexto brasileiro, os impactos da Covid-19 não se restringiram ao âmbito da saúde pública, tendo, assim, reflexos negativos nos aspectos econômicos, sociais e, principalmente, políticos. Nesse sentido, o Ministério da Saúde, órgão em evidência em crises sanitárias, viu-se instaurado em meio a uma instabilidade de gestores: ao longo da pandemia, considerando-se 2020 e 2022, o comando foi alterado por quatro vezes, tendo como ministros Luiz Henrique Mandetta, Nelson Teich, Eduardo Pazuello e Marcelo Queiroga. Diante desse contexto, objetivamos, neste trabalho, analisar discursivamente as estratégias mobilizadas em charges para a representação do ministro da saúde durante a pandemia no Brasil. Assim, para o *corpus*, foram selecionadas 30 charges, a partir de pesquisa na plataforma *Google*, com a busca “charge + nome do ministro da saúde”, publicadas em mídias *on-line*, de abril de 2020 até fevereiro de 2022. Dentre essas, cerca de 5 charges são referentes a cada período de comando, além de 6 que fazem alusão aos períodos de troca e à situação do Ministério de maneira geral. No que concerne ao arcabouço teórico-metodológico, utilizamos, primordialmente, a Teoria Semiollingística (TS) de Patrick Charaudeau, considerando-se a sua pertinência e aplicabilidade em referência ao estudo. Assim, percebemos que a análise das charges foi uma tarefa complexa que demanda a utilização de diferentes quadros da TS e que os resultados indicaram que a representação do ministro da saúde do período pandêmico consistiu em um gestor circunscrito por silenciamento, apatia e submissão, em um contexto predominantemente marcado por negacionismo, omissão e passividade, visto que em todas as charges que aparecem interlocução direta entre ex-ministros e ex-presidente, os antigos comandantes da Saúde não possuem fala.

**Palavras-chave:** Análise do discurso. Teoria Semiollingística. Covid-19. Charges.

## ABSTRACT

BARROS, Camila Cardoso, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, March, 2023. **The Ministry of Controversy: humor, social representations and Health management during the pandemic.** Advisor: Rony Petterson Gomes do Vale.

In the Brazilian context, the impacts of Covid-19 were not restricted to the scope of public health, thus having negative effects on economic, social and, especially, political aspects. In this sense, the Ministry of Health, an organ in evidence in health crises, was established amid an instability of managers: throughout the pandemic, considering 2020 and 2022, the command of the Ministry was changed four times, within the ministers Luiz Henrique Mandetta, Nelson Teich, Eduardo Pazuello and Marcelo Queiroga. Given this context, we aimed, in this work, to discursively analyze the strategies mobilized in cartoons for the representation of the minister of health during the pandemic in Brazil. Thus, for the corpus, 30 cartoons were selected, from research on the Google platform, with the search "Cartoon + name of the minister of health", published in online media, from April 2020 to February 2022. Among these, about 5 cartoons refer to each period of command, and 6 allude to the exchange periods and the situation of the Ministry in general. Regarding the theoretical-methodological framework, we used, primarily, the Semi-linguistic Theory (ST) of Patrick Charaudeau, considering its relevance and applicability in reference to the study. Thus, we realized that the analysis of the cartoons was a complex task that required the use of different ST frames and that the results indicated that the representation of the health minister of the pandemic period consisted on a manager circumscribed by silencing, apathy and submission, in a context predominantly marked by negationism, omission and passivity, considering the fact that in all cartoons that approach direct dialogue between the ex-ministers and ex-president, the ministers appear without talking.

**Keywords:** Discourse Analysis. Semi-linguistics. Covid-19. Cartoons.



## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 Charge (1) por Duke.....  | 46 |
| Figura 2 O ato de linguagem e seus Sujeitos (Charaudeau, 2008).....        | 46 |
| Figura 3 Charge (7) por Latuff .....                                       | 48 |
| Figura 4 Quadro comunicacional de acordo com Mello (2004).....             | 50 |
| Figura 5 Charge (4) por Thyagão.....                                       | 51 |
| Figura 6 Charge (8) por Gilmar Fraga.....                                  | 52 |
| Figura 7 Charge (11) por Amarildo.....                                     | 53 |
| Figura 8 Charge (24) por Miguel Paiva.....                                 | 54 |
| Figura 9 Charge (17) por Nando Motta.....                                  | 56 |
| Figura 10 Charge (30) por Zé Dassilva.....                                 | 57 |
| Figura 11 <i>Mise en scène</i> humorística segundo Charaudeau (2006a)..... | 59 |
| Figura 12 Charge (22) por Nando Motta.....                                 | 60 |
| Figura 13 Charge (27) por Duke.....  | 61 |
| Figura 14 Charge (10) por Renato Aroeira.....                              | 61 |
| Figura 15 Charge (5) por Zappa.....  | 62 |
| Figura 16 Charge (14) por Gilberto Fraga.....                              | 64 |
| Figura 17 Charge (18) por Amarildo.....                                    | 65 |
| Figura 18 Charge (9) por Milton César.....                                 | 67 |
| Figura 19 Charge (21) por Zé Dassilva.....                                 | 67 |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>Introdução</b> .....   | 11 |
| <b>Capítulo 1 O cenário sociopolítico brasileiro na pandemia</b> .....  | 14 |
| 1.1 O contexto brasileiro (antes e) durante a pandemia.....   | 15 |
| 1.2 A(s) crise(s) da Covid-19: uma tragédia anunciada.....  | 17 |
| 1.3 A “dança das cadeiras” no Ministério da Saúde.....  | 19 |
| <b>Capítulo 2 A interface entre os discursos Político, Midiático e Humorístico: contribuições da Semiologia para a análise do gênero charge</b> ..... | 23 |
| 2.1 Princípios da Teoria Semiológica.....   | 24 |
| 2.2 O Discurso Político: ascensão e manutenção de poder .....   | 25 |
| 2.2.1 Crise política e crise pandêmica.....   | 25 |
| 2.2.2 O “fenômeno” Bolsonaro.....   | 28 |
| 2.3 O Discurso Midiático: fazer saber x fazer sentir.....   | 30 |
| 2.3.1 O Ministério da Saúde na pandemia e a encenação da polêmica.....  | 32 |
| 2.4 O gênero charge: humor, multimodalidade e criticidade.....  | 34 |
| 2.4.1 Uma proposta para a análise situacional do gênero.....  | 37 |
| <b>Capítulo 3 Em busca da(s) representações do Ministro da Saúde: descrição e análise de charges da pandemia de covid-19</b> .....                    | 39 |
| 3.1 A problemática da enunciação na charge.....   | 40 |
| 3.1.1 A situação real: o chargista como sujeito produtor e o leitor como sujeito receptor.....  | 42 |
| 3.1.2 A situação ficcional entre os personagens.....  | 47 |
| 3.2. O humor enquanto estratégia discursiva.....  | 52 |
| 3.2.1 Jogo semântico.....   | 52 |
| 3.2.2 Jogo enunciativo.....   | 56 |
| 3.2.3 Jogo imagético.....   | 60 |
| 3.3. A ausência de material linguístico: como o silêncio se manifesta nas charges?.....   | 63 |
| <b>Considerações finais</b> .....   | 66 |

|                         |            |
|-------------------------|------------|
| <b>Referências.....</b> | <b>74</b>  |
| <b>Anexo.....</b>       | <b>78</b>  |
| <b>Apêndices.....</b>   | <b>88</b>  |
| <b>Apêndice A.....</b>  | <b>89</b>  |
| <b>Apêndice B.....</b>  | <b>90</b>  |
| <b>Apêndice C.....</b>  | <b>94</b>  |
| <b>Apêndice D.....</b>  | <b>98</b>  |
| <b>Apêndice E.....</b>  | <b>100</b> |
| <b>Apêndice F.....</b>  | <b>103</b> |

# INTRODUÇÃO

## INTRODUÇÃO

Em meados de março de 2020, o número relativamente baixo de casos e vítimas da Covid-19 não nos permitia prever que a pandemia desse vírus iria impactar a sociedade desde o âmbito sanitário, perpassando o social, econômico e político, e que perduraria por mais de dois anos. Atualmente<sup>1</sup>, em um cenário consideravelmente mais sereno, com o provimento adequado e eficiente de imunizantes, percebe-se a concretização de um “novo normal”. Essa emergência sanitária interessa-nos como contexto na medida em que buscamos entender como a charge, gênero multimodal, abordou a(s) crise(s) da Saúde e os diferentes ministros que ocuparam o cargo de comando, objetivando-se compreender, do ponto de vista sociodiscursivo, essa representação.

Desde o início da pandemia, o caminho percorrido para que aqui chegássemos foi marcado, lamentavelmente, por marcas numéricas que nenhum país gostaria (e deveria) portar: aproximadamente 700 mil<sup>2</sup> brasileiros foram vítimas de uma doença que, até o surgimento de vacinas, não apresentava tratamento precoce cientificamente aprovado. O controle da enfermidade, portanto, conforme postulava a Organização Mundial da Saúde (OMS), precisava ocorrer com a implementação de isolamento social e a utilização de máscaras de proteção facial, medidas necessárias para bloquear a disseminação de um vírus que é propagado pelo contato social.

O patógeno responsável pela Covid-19 denomina-se *SARS-CoV-2*<sup>3</sup>, sigla para *Síndrome Aguda Respiratória Grave*, e a sua mutação original (*SARS-CoV*) foi primeiro identificada em 2002, na província de Guangdong, na China, com sintomas similares à pneumonia e a questões respiratórias. Relacionada a morcegos, espécie que atua como reservatório dos coronavírus, sofreu mutações oportunizadas pela propagação em seres humanos, e em meados do mesmo ano, foi causador da primeira epidemia de impactos relevantes. A mais recente cepa do vírus, *SARS-CoV-2*, foi reconhecida pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, capital da

---

<sup>1</sup> Considera-se o período de fevereiro de 2023.

<sup>2</sup> Informações disponíveis em: <<https://covid.saude.gov.br/>> Acesso em: 15. fev. 2023.

<sup>3</sup> Todas as informações científicas referentes ao vírus SARS-CoV-2 foram retiradas da plataforma Educare da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e estão disponíveis em artigo intitulado “SARS-CoV-2: origem, estrutura, morfogênese e transmissão”, disponível no link: <<https://educare.fiocruz.br/resource/show?id=YBqqSpWy>> Acesso em: 15 jun. 2022.

província de Hubei na China, e, no início de janeiro do ano seguinte, já havia a confirmação de que se tratava de um novo coronavírus.

A partir de então, a OMS foi alertada, mas, até aquele momento, sociedade e autoridades internacionais não tinham consciência da proporção da crise que se instauraria. Somente em 30 de janeiro daquele ano declarou-se que o surto constituiria uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), sendo, na história, a sexta vez em que uma ESPII foi anunciada. Após essa denominação e considerando-se o pouco conhecimento sobre a doença quanto a sintomas<sup>4</sup> e efeitos a curto e longo prazo, o vírus, de maneira frenética, propagou-se para outras regiões do globo. Dessa forma, em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a Covid-19 (assim designada em referência ao ano em que o novo vírus foi detectado) como uma pandemia, classificação em que uma nova doença se dissemina por diferentes continentes, com transmissão de indivíduo para indivíduo. A dimensão dessa crise sanitária resultou em impactos em outras áreas, o que reforça o nosso interesse em entender, no âmbito sociodiscursivo e, principalmente, relacionado ao político, os efeitos da pandemia.

Em dissonância com outras doenças que resultaram em epidemias ou pandemias, como a peste negra<sup>5</sup>, o alastramento da Covid-19 foi potencializado pelo intenso fluxo de pessoas pelas mais diversas regiões do mundo, propiciado pelo avanço na acessibilidade dos meios de transporte, como avião e ônibus. No Brasil, o primeiro caso foi oficialmente registrado no dia 26 de fevereiro de 2020, concomitantemente à realização das festividades de carnaval que, tradicionalmente, oportunizam o deslocamento de turistas de dentro e de fora do país. No entanto, foi somente após a OMS declarar estado pandêmico, em março do mesmo ano, que os brasileiros começariam a entender a gravidade do que possivelmente estava por vir.

---

<sup>4</sup> A mutação “original” do vírus apresentava como principais sintomas tosse seca, cansaço excessivo, febre, dores musculares, de garganta e cabeça, perda de paladar e olfato e dificuldades respiratórias. Desde o início da pandemia, novas variantes surgiram, como a Delta e, a mais recente, Ômicron, com variação no que concerne aos sintomas e contágio. Informações disponíveis em: <<https://www.tuasaude.com/variantes-covid/>> Acesso em 20 jul. 2022.

<sup>5</sup> A peste negra, ou peste bubônica, tem como agente causador uma bactéria que “teve origem na China ou na Ásia Central, de onde viajou pela rota da seda, nos intestinos das pulgas que infestavam os ratos. Chegando ao Mediterrâneo, os ratos se encarregaram de levá-las para os navios, que disseminaram a doença pelos portos em que atracavam. [...] Foi a mais mortal das epidemias [...] e entre 1347 e 1351 [...] dizimou metade da população europeia. Embora haja desacordo, as estimativas são de 75 a 200 milhões de mortes. Estudiosos mais conservadores estimam que a população mundial de 450 milhões teria caído para 350 a 370 milhões.” Informações disponíveis em: <<https://drauzioarella.uol.com.br/drauzio/a-peste-negra-artigo/>> Acesso em: 15 jun. 2022.

Desde então, a trajetória de enfrentamento da pandemia foi marcada por episódios que não se restringiram à área da saúde: para além da emergência sanitária, com as perdas humanas, os impactos nos âmbitos educacional e social foram evidentes. Nesse sentido, a crise que se instaurou no cenário político brasileiro contribuiu para que o gerenciamento da pandemia fosse ainda mais conturbado e permeado por interesses partidários e ideológicos que, muitas vezes, sobrepujaram-se às urgências da saúde.

Dessa forma, a atuação do Ministério da Saúde que, nessas circunstâncias, deveria ser um órgão público pautado pela coerência e seriedade, foi perturbada pela instabilidade do cargo de maior autoridade: o de ministro da saúde. Desde o início da pandemia, o comando do ministério foi alterado quatro vezes pelo ex-presidente Jair Bolsonaro: primeiro com a destituição de Luiz Henrique Mandetta, médico, introduzindo o profissional da mesma área Nelson Teich. Após divergências quanto às convicções, Bolsonaro convocou um terceiro nome para o cargo: Eduardo Pazuello, membro do Exército Brasileiro, que foi substituído após controvérsias por Marcelo Queiroga, especialista em cardiologia, que, em conformidade ao que Bolsonaro buscava, defendia os mesmos ideais.

Considerando-se o exposto, nossa pesquisa objetiva analisar discursivamente as estratégias mobilizadas em charges para a representação do ministro da saúde durante a pandemia de Covid-19, a partir dos seguintes objetivos específicos: (i) descrever situacionalmente o gênero charge; (ii) evidenciar a situação comunicacional, com finalidade, propósito, dispositivo e visadas discursivas; (iii) verificar os sujeitos envolvidos na enunciação das charges; (iv) perscrutar as estratégias linguísticas, discursivas e semiológicas mobilizadas; (v) reconhecer as representações sociais dos gestores da Saúde; e (vi) discutir as relações interdiscursivas entre Discurso Midiático, Discurso Político e Discurso Humorístico. Isso, tem-se um *corpus* composto por 30 charges publicadas em mídias *on-line*, com o recorte temporal de março de 2020 até fevereiro de 2022, perpassando os mandatos de Luiz Henrique Mandetta, Nelson Teich, Eduardo Pazuello e Marcelo Queiroga. Visando à análise das charges selecionadas, temos como arcabouço teórico-metodológico basilar a Teoria Semiológica de Patrick Charaudeau, atrelada a referenciais quanto ao Discurso Midiático (CHARAUDEAU, 2005), ao Discurso Político (CHARAUDEAU, 2006b), à questão da polêmica (AMOSSY, 2017) e ponderações acerca do gênero charge, considerando-se suas especificidades.

## **CAPÍTULO 1**

# **O CENÁRIO SOCIOPOLÍTICO BRASILEIRO DA PANDEMIA**



## 1.1. O CONTEXTO BRASILEIRO (ANTES E) DURANTE A PANDEMIA

Ao pensarmos as particularidades do contexto brasileiro durante a pandemia de Covid-19, é importante compreender que certos fatores nos levaram a tamanha instabilidade e crise política. A transformação do cenário político brasileiro pode ser assimilada considerando-se diferentes episódios, como a partir do *impeachment* sofrido por Dilma Rousseff em 2016, em que se pode verificar as fragilidades da nossa democracia. O seu primeiro governo, marcado por reflexos de uma crise econômica mundial, teve como marco as manifestações de junho 2013<sup>6</sup> que, apesar de iniciadas com um cunho essencialmente financeiro, deflagraram uma série de outras insatisfações. Apesar de novamente no cargo, em 2014, a crise econômica acentuava-se mais, com taxas crescentes de desemprego e inflação.

A tensão generalizada causada por essas adversidades, atrelada a interesses político-ideológicos, resultaram na solicitação e consequente *impeachment* de Dilma, com a acusação inicial de “crimes de responsabilidade”<sup>7</sup>. Todo o processo de destituição foi marcado por um país segregado ideologicamente, e divergências sociais e religiosas foram sobrepostas a questões legais e políticas. Após ser deposta do cargo, Michel Temer, até então vice-presidente, assumiu o posto e, mesmo em meio a diversas contrariedades e até requerimentos de *impeachment*<sup>8</sup>, concluiu o mandato.

Nessa atmosfera de instabilidade, políticos e partidos movimentavam-se para as eleições de 2018. Com a rejeição da candidatura<sup>9</sup> de Lula pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os principais candidatos eram Fernando Haddad, representando o Partido dos Trabalhadores (PT) e Jair Messias Bolsonaro, pelo Partido Social Liberal (PSL). A disputa elegeu Bolsonaro com

---

<sup>6</sup>“Junho de 2013 expressou uma resistência às formas de mercantilização do trabalho e das terras urbanas manifestada por um desejo de mais democracia e investimentos públicos”, afirma o sociólogo da USP Ruy Braga. A mobilização, iniciada como um protesto contra o aumento da tarifa dos ônibus — que passaria de R\$ 2,80 para R\$ 3,00 —, cresceu proporcionalmente à violência empregada pela Polícia Militar de São Paulo contra os manifestantes. [...] Logo, as ruas foram ocupadas por conta de demandas diversas: habitação, saúde, transporte e educação. “Foi um autêntico movimento de resistência, mas que tinha no horizonte reformas sociais que fossem além das timidamente ensaiadas pelos governos Lula e Dilma”, diz Braga.” Informações disponíveis em: <<https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2018/06/manifestacoes-de-junho-de-2013-completam-cinco-anos-o-que-mudou.html>> Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>7</sup>Informações disponíveis em: <<https://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/senado-aprova-impeachment-dilma-perde-mandato-e-temer-assume.html>> Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>8</sup> Informações disponíveis em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/temas/corruptao/temer-ainda-e-alvo-de-30-pedidos-de-impeachment-quatro-ja-foram-arquivados/>> Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>9</sup> Informações disponíveis em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/08/31/maioria-dos-ministros-do-tse-vota-pela-rejeicao-da-candidatura-de-lula.ghtml>> Acesso em: 16 jul. 2022.

55,13% dos votos válidos em segundo turno<sup>10</sup>, mas o caminho até a vitória foi marcado por um cenário político que continuaria a impactar a democracia brasileira.

A campanha do até então deputado federal<sup>11</sup> pelo estado do Rio de Janeiro baseou-se no conservadorismo e na estreita relação com o aspecto religioso, com pautas de extrema-direita que mobilizavam questões de cunho moral, social e cultural, para além de político. Ademais, um aspecto relevante e que iria permanecer como associado a seu governo foi a utilização da bandeira nacional brasileira e de suas cores para representar seus ideais. Essa “apropriação” simbólica proliferou-se, e os apoiadores do governo passaram a ser identificados visualmente pelo verde e amarelo. Nessa conjuntura, surge o neologismo *bolsominions*, com o prefixo em referência a Bolsonaro e o sufixo *minions* em alusão aos personagens de uma produção cinematográfica infantil. Nesse aspecto, é importante recorrermos ao fato de que essa relação quanto ao termo *bolsominions* parte da franquia de filmes infantis intitulada “Meu Malvado Favorito”<sup>12</sup>, da Universal Studios, com seis produções no total.

A significação, tanto pela referência ao apoio a um ser “superior” (na política, a Bolsonaro) quanto à cor (utilizada pelos eleitores pró governo atual), caracteriza o que é ser *bolsominion*. Na perspectiva de Paula e Oliveira (2020, p. 2), são “servos” que “consideram seu candidato/presidente um ‘mito’ e se apropriaram do termo [...] para confirmarem sua condição de súditos ímpares, inabaláveis, apoiadores, independente das ações e declarações” do político, aqui representado por Bolsonaro. Os *bolsominions*, para além de eleitores, também se encontraram presentes na gestão do ex-presidente, na medida em que a nomeação de alguns cargos, com destaque para os de ministros, ultrapassou o aspecto técnico, sendo atravessada por questões ideológicas, tanto defendidas pelo próprio ex-presidente, quanto pelos nomeados. Nesse sentido, não só o Ministério da Saúde, mas como os outros, como Ministério da Educação

---

<sup>10</sup> Informações disponíveis em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/apuracao/ex-Ex-presidente.ghtml>> Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>11</sup> A carreira política de Jair Bolsonaro iniciou-se como vereador em 1989 e, logo após, em 1991, como deputado federal, em que permaneceu no cargo por um mandato de 27 anos, tendo, nesse período, apenas dois projetos aprovados. Informações disponíveis em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2018/05/em-27-anos-como-deputado-bolsonaro-tem-dois-projetos-aprovados/>> Acesso em: 16 jul. 2022.

<sup>12</sup> Nas animações, os *minions* são caracterizados como criaturas milenares de coloração amarela, que, ao longo de sua existência, são subordinadas a figuras “más”, como Conde Drácula e Faraó Queops, sempre servindo com alegria e dedicação, e nos longas, especificamente, a servidão dos *minions* é direcionada ao personagem principal, Gru, um “supervilão”. A profundidade psicológica do protagonista e sua relação com os *minions* vai sendo explorada ao longo das sequências, mas, devido ao nosso escopo, essa pré-contextualização já se mostra satisfatória. As características de apoio incondicional e a coloração dos *minions*, direcionadas para o contexto político de 2018 apresentado anteriormente, culminaram no surgimento do termo já mencionado: *bolsominions*.

e Secretaria-Geral da Presidência experiaram alta rotatividade em relação aos gestores, com 28 modificações desde 2019<sup>13</sup>.

Com a deflagração da pandemia em 2020, essa gestão governamental foi circunscrita pelas crises que se iniciaram com a sanitária. Nesse contexto de emergência na saúde, a oscilação do comando do Ministério da Saúde nos interessa precisamente devido aos possíveis impactos dessas trocas na gestão pandêmica. Atrelado a isso, entendemos a hipótese de que a postura e as ações dos ocupantes do cargo para conduzir as ações de enfrentamento orientaram-se a partir do que Bolsonaro almejava. Dessa forma, ao logo deste primeiro capítulo descrevemos o contexto do período da pandemia no Brasil, além de apresentar detalhadamente os quatro gestores desse intervalo de tempo.

## **1.2. A(S) CRISE(S) DA COVID-19: UMA TRAGÉDIA ANUNCIADA**

Como evidenciado na introdução, a oficialização de estado pandêmico<sup>14</sup> em março de 2020 daria início a um dos períodos de maiores perdas em território nacional. Com o primeiro caso confirmado em 26 de fevereiro de 2020 e o primeiro óbito em 12 de março do mesmo ano, a gerência da pandemia, desde o primeiro momento, mostrou-se negligente. Ocupando o cargo de autoridade máxima no país, Jair Bolsonaro fez a primeira declaração pública<sup>15</sup> sobre a Covid-19 em 26 de janeiro de 2020: “Estamos preocupados, obviamente, mas não é uma situação alarmante”. O contexto de fala, sem casos até então confirmados no país, já gerava preocupação, considerando que a situação em outros países e as tendências expostas por especialistas determinavam o desafio a ser enfrentado. Já no dia 17 de março, após o primeiro óbito registrado, com 291 casos confirmados e mais de 8.000 suspeitos, Bolsonaro se manifestou:

<sup>13</sup> Informações disponíveis em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/03/28/governo-bolsonaro-ja-acumula-quase-30-trocas-de-ministros-desde-2019-veja-lista.ghtml>> Acesso em: 14 set. 2022.

<sup>14</sup> As informações relacionadas à cronologia e evolução da Covid-19 no Brasil foram consultadas e retiradas da plataforma Sanar Med, disponível em: <<https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>> Acesso em: 20 jul. 2020.

<sup>15</sup> Todas as declarações inseridas nesse item foram retiradas da reportagem “Brasil, 200 mil mortes por Covid: 200 frases de Bolsonaro minimizando a pandemia”, publicada em janeiro de 2021, disponível em: <[https://esportes.yahoo.com/noticias/200-frases-de-bolsonaro-minimizando-a-pandemia-do-coronavirus-203647435.html?guccounter=1&guce\\_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2x1LmNvbS8&guce\\_referrer\\_sig=AQAAAIxMsa9BfOhG-tYCDSpq3lOAUU13GoDffCXKm4vOwk0lzRmp8qkJcn4Xkx7pX4WMuj5fi4UGB0fQIwsitzh6Di0m8QnLH1jNVgOjV8hDqjHdJjNVJiiVTzbQWyND3SpwPus9uicVU\\_8DAB1fPSUfUcJGrri2xzvR55gEAcjA\\_e4a](https://esportes.yahoo.com/noticias/200-frases-de-bolsonaro-minimizando-a-pandemia-do-coronavirus-203647435.html?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2x1LmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAAIxMsa9BfOhG-tYCDSpq3lOAUU13GoDffCXKm4vOwk0lzRmp8qkJcn4Xkx7pX4WMuj5fi4UGB0fQIwsitzh6Di0m8QnLH1jNVgOjV8hDqjHdJjNVJiiVTzbQWyND3SpwPus9uicVU_8DAB1fPSUfUcJGrri2xzvR55gEAcjA_e4a)> Acesso em: 20 jul. 2022.

O que é que se dá atenção? Morreu de coronavírus. É que o coronavírus chegou por último e aquela pessoa já bastante debilitada. Agora tem que se levar em conta como um todo do que aquela pessoa faleceu. Se fosse outra gripe qualquer, poderia ter falecido também.

No contexto dessas e outras declarações, percebia-se a recorrência de marcas no discurso de Jair Bolsonaro que eram pautadas em negacionismo, desinformação, e proliferação de *fake news*, conforme comenta Arruda (2021). Ademais, a gestão de uma pandemia que já seria árdua, tornou-se ainda mais com a relutância em seguir as normas que eram propostas pela OMS, como o *lockdown*<sup>16</sup>, a princípio, e a implementação do isolamento social, atrelado ao uso de máscaras de proteção facial nos ambientes de serviços essenciais<sup>17</sup> para evitar a proliferação do vírus.

O catastrófico resultado dessas (in)ações é representado diretamente pelas quase 700 mil vítimas, mas os efeitos desses dois anos de pandemia culminaram em crises em todos os âmbitos. Inicialmente, o maior impacto pautou-se no setor econômico, posto que as medidas de *lockdown* e isolamento afetaram diretamente todos os serviços que não eram tidos como essenciais, resultando na 4ª maior taxa de desemprego entre as principais economias do mundo<sup>18</sup>, ao final de 2021. Como implicação direta da crise financeira, os brasileiros, majoritariamente aqueles de baixa renda, experienciaram o maior índice de inflação em 26 anos<sup>19</sup> e um aumento exorbitante no valor dos produtos básicos de alimentação e, conseqüentemente, essa desigualdade também refletiu no âmbito educacional.

Inevitavelmente, as crises nos mais diversos âmbitos de nossa sociedade afetaram (e foram afetadas), principalmente, o domínio político. Em vista disso, discorreremos sobre as

---

<sup>16</sup> “O *bloqueio total* (como o termo foi traduzido) consiste em cercar um determinado perímetro (estado, cidade ou região), interrompendo toda atividade por um breve período de tempo. [...] Esse modelo tem como vantagem ser ‘eficaz para redução da curva de casos e dar tempo para reorganização do sistema em situação de aceleração descontrolada de casos e óbitos’”. Informações disponíveis em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/agencia-brasil-explica-entenda-o-que-e-o-lockdown>> Acesso em: 20 jul. 2022.

<sup>17</sup> Caracterizam-se como serviços essenciais aqueles relacionados ao “fornecimento de insumos e materiais necessários à sobrevivência, saúde, abastecimento e segurança da população.”. Informações disponíveis em: <<https://seudireito.proteste.org.br/voce-sabe-qualis-sao-os-servicos-essenciais-durante-a-pandemia/>> Acesso em: 20 jul. 2022.

<sup>18</sup> Informações disponíveis em: <<https://seudireito.proteste.org.br/voce-sabe-qualis-sao-os-servicos-essenciais-durante-a-pandemia/>> Acesso em: 20 jul 2022.

<sup>19</sup> Informações disponíveis em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/05/11/brasil-tem-a-maior-inflacao-dos-ultimos-26-anos-em-um-mes-de-abril.ghtml>> Acesso em: 20 jul 2022.

particularidades de um dos setores governamentais de maior relevância na gestão da pandemia: o Ministério da Saúde.

### 1.3. A “DANÇA DAS CADEIRAS” NO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Segundo a descrição institucional presente na plataforma *on-line* do Governo Federal<sup>20</sup>, o Ministério da Saúde é o órgão responsável por conduzir e estruturar políticas e ações referentes à saúde da população brasileira. Assim, na seção “Missão, visão e valores institucionais”, encontramos:

É função do Ministério da Saúde dispor de condições para a proteção e recuperação da saúde da população, reduzindo as enfermidades, controlando as doenças endêmicas e parasitárias e melhorando a vigilância à saúde, dando, assim, mais qualidade de vida ao brasileiro.

I- Missão: Promover a saúde e o bem estar de todos, por meio da formulação e implementação de políticas públicas de saúde, pautando-se pela universalidade, integralidade e equidade;

II- Visão: Sistema de Saúde Público efetivo e reconhecido por todos;

III- Valores Institucionais: Inovação, Comprometimento, Empatia, Transparência, Ética, Eficiência e efetividade, Sinergia e Sustentabilidade.<sup>21</sup>

Relacionada à missão de “promover a saúde e o bem estar de todos”, esperava-se uma gerência, aqui especificando o contexto da Covid-19, pautada nas orientações da OMS, com a priorização do controle da pandemia e a minimização dos danos à saúde da população por ela ocasionados. No entanto, observou-se, desde os primeiros casos e óbitos, um descompasso entre o que era previsto e o que realmente aconteceu.

A eclosão da Covid-19 deu-se no início de 2020 e, por isso, o primeiro ministro a ter que lidar com a pandemia já se encontrava no comando do Ministério desde janeiro de 2019. Luiz Henrique Mandetta, médico graduado na Universidade Gama Filho (UGF) e com especialização em ortopedia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, foi deputado federal pelo mesmo estado, eleito pelo Democratas (DEM) por dois mandatos, de 2011 a 2019. Com experiência no campo político, o ex-ministro se envolvia em associações médicas, santas casas e na frente parlamentar de medicina, tendo, também, vivência no campo médico.

<sup>20</sup> Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br>> Acesso em: 30 ago. 2022.

<sup>21</sup> Informações disponíveis em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/institucional#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20C3%A9,assist%C3%A9ncia%20C3%A0%20sa%C3%BAde%20dos%20brasileiros.>> Acesso em: 23 jul. 2022.

Permanecendo no cargo por aproximadamente dois meses, Mandetta, com o auxílio de outros integrantes do Ministério, realizava boletins informativos e a maneira como conduzia a gestão tornou o ex-deputado federal uma figura popular. As orientações, na época, pautavam-se pelos protocolos estabelecidos pela OMS, já que no início, sem os imunizantes, as medidas possíveis de contenção eram o isolamento social e o uso de máscaras de proteção facial. Nesse contexto de ações, informações divulgadas pela Agência Pública<sup>22</sup> indiciam que a queda de Mandetta do ministério associou-se ao posicionamento político de Bolsonaro, que diferia do ex-ministro, e o interesse em manter o apoio de seus eleitores, *bolsominions*, mesmo durante a crise.

Assim, devido a interesses e divergências político-ideológicas, o então presidente alterou o comando, destituindo Mandetta e introduzindo outro médico. Nelson Teich, graduado em medicina pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, com residência pelo Hospital de Ipanema e em oncologia pelo Instituto Nacional do Câncer, teve o mandato mais curto do período, de 17 de abril de 2020 a 15 de maio do mesmo ano. A permanência por menos de trinta dias no Ministério, deu-se, primordialmente, por sua argumentação contra o uso da cloroquina<sup>23</sup> (que não possuía comprovação científica) para o tratamento da doença, entrando em desacordo com Bolsonaro. Além disso, o ex-ministro alegou “falta de autonomia”<sup>24</sup>, o que culminou em seu pedido de demissão.

Nessa conjuntura, um terceiro nome foi designado para o cargo: Eduardo Pazuello. Diferentemente dos antecessores, Pazuello não possuía nenhuma formação relacionada ao âmbito médico, sendo um general de divisão do Exército Brasileiro. Entende-se que o (des)preparo interessava principalmente ao ex-presidente, visto que sem os devidos conhecimentos científicos e médicos<sup>25</sup>, a gestão do ministro poderia atender aos interesses particulares e partidários do mandato Bolsonaro. O comando de Pazuello, em maio de 2020, inicialmente como interino, findou-se em março 2021. É válido destacar que durante sua gestão

---

<sup>22</sup> Informações disponíveis em: <<https://apublica.org/2020/04/a-rede-de-fake-news-que-derrubou-mandetta/>> Acesso em: 08 set. 2022.

<sup>23</sup> Informações disponíveis em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/05/05/teich-afirma-que-divergencia-sobre-cloroquina-motivou-sua-saida-do-ministerio>> Acesso em: 25 jun. 2022.

<sup>24</sup> Informações disponíveis em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/05/falta-de-autonomia-e-divergencia-sobre-cloroquina-o-levaram-a-sair-do-ministerio-afirma-teich>> Acesso em 08 set. 2022.

<sup>25</sup> Em declaração na época, Pazuello disse: "O meu grau de conhecimento específico, técnico, de médico, é leigo. A gente observa que dados precisam ser melhorados, a gente precisa ter números mais fidedignos, com menos risco de manipulação, para que se definam as estratégias em cima de dados reais. Se você não tiver certeza absoluta dos dados, tudo o que você planejar não tem resultado". Informações disponíveis em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52686114>> Acesso em: 08 set. 2022.

o número de mortes por Covid-19 aumentou 10 vezes no período<sup>26</sup>, mesmo correspondendo ao momento em que os imunizantes começaram a ser aplicados. Além disso, um dos ápices do caos gerenciado pelo ex-ministro deu-se com a crise do oxigênio em Manaus em janeiro de 2021<sup>27</sup>, deflagrada pelo descontrole, irresponsabilidade e inação dos governos nas instâncias nacional e estadual que, lamentavelmente, foram isentos de culpabilidade<sup>28</sup>.

As controvérsias do legado de Pazuello<sup>29</sup> resultaram na nomeação do quarto e último (até o presente momento<sup>30</sup>) ministro da Saúde durante a pandemia em curso: Marcelo Queiroga. Em dissonância com seu predecessor, Queiroga possui formação médica, com graduação pela Universidade Federal da Paraíba e especialização em cardiologia pelo Hospital Adventista Silvestre, no Rio de Janeiro. A sua posse como ministro foi concretizada em 23 de março de 2021 e, em conformidade ao que Bolsonaro buscava, o último ministro defendia os mesmos ideais.

Desde então, a sua gestão foi marcada por episódios como a declaração de que “é melhor perder a vida do que a liberdade”<sup>31</sup>, ao se referir à necessidade de apresentação de comprovante vacinal ao chegar no Brasil; além da resposta a um protesto de brasileiros com gestos obscenos<sup>32</sup> em território internacional, cujo vídeo viralizou. Outro fato marcante em que também esteve envolvido foi o posicionamento contrário à vacinação infantil, mesmo sendo aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)<sup>33</sup>. Até o final da gestão Bolsonaro, Queiroga permaneceu no comando do cargo, na medida em que correspondeu às expectativas de Bolsonaro, mesmo com atitudes que iam de encontro a evidências científicas da medicina.

---

<sup>26</sup> Informações disponíveis em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/09/15/com-pazuello-na-saude-numero-de-obitos-por-covid-no-pais-aumentou-quase-10-vezes>> Acesso em: 25 jun. 2022.

<sup>27</sup> Informações disponíveis em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/15/crise-do-oxigenio-no-amazonas-entenda-o-quanto-falta-e-as-acoes-para-repor-o-insumo.ghtml>> Acesso em: 25 jun. 2022.

<sup>28</sup> Informações disponíveis em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/05/5006845-pazuello-e-outros-reus-sao-inocentados-em-caso-da-crise-de-oxigenio-em-manaus.html>> Acesso em: 25 jun. 2022.

<sup>29</sup> Informações disponíveis em: <<https://www.dw.com/pt-br/caos-omiss%C3%A3o-e-explos%C3%A3o-de-mortes-o-legado-de-pazuello-na-sa%C3%BAde/a-56890646>> Acesso em: 25 jun. 2022.

<sup>30</sup> Informação consultada em 07 de setembro de 2022.

<sup>31</sup> Informações disponíveis em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2021/12/ministro-da-saude-marcelo-queiroga-afirma-que-e-melhor-perder-a-vida-do-que-a-liberdade-ckwxk2j7w001n014cy78tufe6.html>> Acesso em: 25 jun. 2022.

<sup>32</sup> O episódio ocorreu em visita de Queiroga a Nova Iorque para a 76ª Assembleia Geral da ONU em setembro de 2021. Informações disponíveis em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/09/21/queiroga-responde-com-gesto-obsceno-a-protesto-de-brasileiros-em-ny.ghtml>> Acesso em: 25 jun. 2022.

<sup>33</sup> Informações disponíveis em: <<https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/12/20/a-pressao-e-inimiga-da-perfeicao-diz-queiroga-sobre-vacinacao-de-criancas.ghtml>> Acesso em: 08 set. 2022.

Pelo exposto, pode-se considerar que a “dança das cadeiras” no Ministério impactou diretamente o gerenciamento da pandemia, na medida em que não houve um ministro, profissional e eticamente apto, que fosse capaz de exercer plenamente a função pré-estabelecida, sem interferências externas. A ineficácia e recorrentes falhas na gestão resultaram na instauração oficial em abril de 2021 de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, a “CPI da Covid”, cujo objetivo era investigar e, possivelmente, punir os responsáveis pelas omissões durante a crise sanitária, com foco em fraudes que envolviam o governo federal, especificamente o Ministério da Saúde, e também empresas privadas. Nessa conjuntura, episódios como a recusa de vacinas pelo governo federal<sup>34</sup> durante um dos momentos mais críticos da pandemia, acarretaram a listagem de uma série de crimes<sup>35</sup>. No entanto, mesmo com o relatório final solicitando cerca de 80 indiciamentos<sup>36</sup>, incluindo o do ex-presidente Bolsonaro, poucas ações foram efetivamente tomadas<sup>37</sup>. Nesse sentido, analisar as estratégias utilizadas para as representações dos ministros da saúde da pandemia nos interessa para entender como, em meio a uma crise sanitária mundial, os gestores atuaram e foram “vistos” pela mídia e, em qual medida, essa instabilidade, em meio a tantas ocorrências, contribuiu para a potencialização dos danos causados pela Covid-19.

---

<sup>34</sup> Informações disponíveis em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57018138>> Acesso em: 23 jul. 2022.

<sup>35</sup> Segundo dados da plataforma *on-line* Senado Notícias, os crimes comuns citados na CPI foram: crime de epidemia, charlatanismo, infração de medida sanitária preventiva, falsidade ideológica, corrupção ativa, incitação ao crime, falsificação de documento particular, emprego irregular de verbas públicas, prevaricação e crime contra a humanidade. Informações disponíveis em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/10/25/saiba-mais-sobre-os-crimes-listados-pela-cpi-da-pandemia>> Acesso em: 23 jul. 2022.

<sup>36</sup> Informações disponíveis em: <<https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/10/26/cpi-da-covid-aprova-relatorio-atribui-nove-crimes-a-bolsonaro-e-pede-80-indiciamentos.ghtml>> Acesso em: 23 jul. 2022.

<sup>37</sup> Após mais de um ano de instauração da CPI, a maior parte das empresas privadas envolvidas não sofreu grandes impactos, bem como os nomes do governo citados. Informações disponíveis em: <<https://www.metropoles.com/brasil/cpi-da-covid-um-ano-depois-o-que-aconteceu-com-empresas-investigadas>> Acesso em: 23 jul. 2022.



## **CAPÍTULO 2**

# **A INTERFACE ENTRE OS DISCURSOS POLÍTICO, MIDIÁTICO E HUMORÍSTICO: CONTRIBUIÇÕES DA SEMIOLINGUÍSTICA PARA A ANÁLISE DO GÊNERO CHARGE**

## 2.1 PRINCÍPIOS DA TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA

Na perspectiva da Teoria Semiolingüística de Patrick Charaudeau, concebida tanto como um suporte teórico quanto metodológico, o discurso é considerado como um produto linguístico, mas também histórico, na medida em que apresenta uma dimensão psico-sócio-linguística. Para Charaudeau (2008), o lugar de encontro de discursos denomina-se ato de linguagem, sendo este reflexo de processos sócio-históricos e produzido, à princípio, por dois sujeitos. Assim, o universo discursivo seria composto por um EU, responsável por produzir o ato e um TU, por interpretar. Todavia, segundo Charaudeau (2008), o processo comunicativo seria assimétrico, visto que o ato não é apenas resultado de uma única intenção do emissor ou compreensão do receptor.

Nessa perspectiva, o ato de linguagem, além de surgir a partir de circunstâncias específicas e realizar-se na fluência dos processos de produção e interpretação, é encenado por duas entidades que se desdobram em quatro. Dessa forma, diferenciam-se os *parceiros* e *protagonistas* do ato. Os primeiros, situados no circuito externo, nível do fazer, são identificados como seres sociais: o *sujeito comunicante EUc*, atuando como locutor; e o *sujeito interpretante TUi*, qualquer indivíduo com acesso ao ato. Quanto aos protagonistas, localizados no circuito interno, nível do dizer, situam-se também dois sujeitos, compreendidos como seres de palavras, a saber: o *sujeito enunciador EUe*, assumindo a enunciação e o *sujeito destinatário T Ud*, um receptor ideal projetado pelo EUc. Os protagonistas, nessa concepção, estão no espaço em que se manifestam as estratégias discursivas.

Para Charaudeau (2008), portanto, os quatro sujeitos do ato de linguagem encontram-se inseridos em uma situação de comunicação específica, ancorada em um contexto linguístico e discursivo. Nesse ponto, é importante perceber que a situação decorre de um contrato de comunicação regido por determinadas restrições e que mobilizará certas estratégias a depender de onde está fixado. O contrato, nesse aspecto, segundo Charaudeau (2006b), resulta da união entre os dados internos, características discursivas, e dos dados externos, que correspondem às características da situação de troca.

Considerando-se os dados internos, Charaudeau (2006b, p. 71) divide-os em três espaços de comportamentos linguísticos: espaço de *locução* (aquele no qual o sujeito falante deve

conquistar a fala), espaço de *relação* (aquele no qual o sujeito falante estabelece diferentes relações com o interlocutor) e espaço de *tematização* (onde se organiza o domínio e temática da situação de troca). No que concerne aos dados externos, há a divisão em quatro condições, a saber: *condição de identidade* (“quem fala a quem?”); *condição de finalidade* (“estamos aqui para dizer o quê?”); *condição de propósito* (“do que se trata?”) e *condição de dispositivo* (“que canal de transmissão é utilizado?”).

Tendo em vista o exposto, é possível constatar que as características e restrições que permeiam a situação de comunicação são diretamente influenciadas pelo domínio no qual estão inseridas e dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, ao pensarmos no escopo do trabalho, é importante recorrermos às especificidades dos discursos que atravessam as charges do *corpus*, a iniciar pelo Discurso Político.

## **2.2 O DISCURSO POLÍTICO: ASCENSÃO E MANUTENÇÃO DE PODER**

### **2.2.1 CRISE POLÍTICA E CRISE PANDÊMICA**

A eclosão da Covid-19 no início de 2020, atrelada à conjuntura sociopolítica brasileira, culminou em uma gestão que, mais do que comandar a crise sanitária, buscava orientar os atuais e futuros lances no tabuleiro de xadrez eleitoral. Nessa perspectiva, é importante discorrermos sobre o discurso político que, na concepção de Charaudeau (2005), consiste em um “jogo de máscaras” em que se deve considerar o que é dito e, principalmente, o que não é dito. Nesse ponto, destacam-se as instâncias envolvidas nessa relação: a *instância política*, aquela que assume o fazer político, e a *instância cidadã*, responsável pela escolha dos representantes baseada na realização daquilo que é possível de ser concretizado, considerando-se o que os cidadãos julgam como desejável. Para o autor, o fazer político inscreve-se no elo entre uma *linguagem* que domina e a *ação* em si, sendo que:

O primeiro é o lugar de uma luta discursiva na qual muitos golpes são permitidos (manipulação, proselitismo, ameaças/ promessas, etc), estando em jogo a conquista de uma legitimidade por meio da construção de opiniões; o segundo é o lugar onde se exerce o poder de agir entre uma instância política que se diz soberana e uma instância cidadã, sendo o desafio o exercício de uma autoridade, mediante uma dominação feita de regulamentação e de sanção. (CHARAUDEAU, 2005, p. 23).

Assim, depreende-se que esses dois lugares permeiam a ação política que se ancora em regular as relações de força e legislar. Ao discorrer sobre os “golpes permitidos”, podemos refletir sobre o contexto político brasileiro. Tendo como exemplo as eleições de 2018, Bolsonaro construiu uma campanha eleitoral que se baseou em um forte discurso religioso, ao reforçar um ideal de “defesa da família”<sup>38</sup>, postura que permanece desde que foi eleito. Com o bordão “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, o proselitismo comentado por Charaudeau (2005) e caracterizado como o empenho em converter e mobilizar pessoas a partir de determinada crença e religião, o candidato obteve 71% dos votos dos evangélicos no segundo turno<sup>39</sup>. Dessa forma, pode-se entender que a ascensão de Bolsonaro permeou a utilização da religião e de preceitos conservadores, o que ia de encontro às transformações oriundas de movimentos progressistas, conforme afirma Ramos (2020). Recorremos ao mesmo autor, baseado em Freixo e Pinheiro-Machado (2019), para a definição do “bolsonarismo”, como:

[...] Um fenômeno político que transcende a própria figura de Jair Bolsonaro, e que se caracteriza por uma visão de mundo ultraconservadora, que prega o retorno aos ‘valores tradicionais’ e assume uma retórica nacionalista e ‘patriótica’, sendo profundamente crítica a tudo aquilo que esteja minimamente identificado com a esquerda e o progressismo. (RAMOS, 2020, p. 5 apud FREIXO; PINHEIRO-MACHADO, R., 2019, p. 19).

A partir dessa definição, é possível identificar que a busca pela ascensão ao poder envolveu, principalmente, o apelo à religião, mas também à aversão à esquerda<sup>40</sup>. Nessa perspectiva, entende-se que o discurso político é permeado por estratégias, devendo possuir uma legitimidade capaz de contribuir para o exercício do poder. O sujeito político, portanto, segundo Charaudeau (2005, p. 79), deve se “mostrar crível e persuadir o maior número de indivíduos de que ele partilha certos valores”, isto é, desempenhar o papel de representante e promover o bem-estar da sociedade. As estratégias discursivas, nesse sentido, dependem de diversos fatores, como a identidade social do político, sua trajetória e aspirações.

---

<sup>38</sup> Em episódio mais recente, Bolsonaro reforçou o posicionamento: “É uma predisposição em deixar de lado o que se chama conservadorismo, que eu entendo como primeiro lugar a defesa da família.” Informações disponíveis em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/08/5028026-ao-lado-de-michelle-bolsonaro-defende-conservadorismo-como-defesa-da-familia.html>> Acesso em: 08 ago. 2022.

<sup>39</sup> Informações disponíveis em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45829796>> Acesso em: 08 ago. 2022.

<sup>40</sup> Nas eleições de 2018, foi notória a utilização da bandeira o antipetismo, em referência ao Partido dos Trabalhadores como forma de deslegitimação da oposição, conforme verifica-se nas informações disponíveis em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/16/politica/1537131928\\_759863.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/16/politica/1537131928_759863.html)> Acesso em: 08 ago. 2022.

Uma vez no poder, o político deve buscar a manutenção de sua credibilidade e legitimidade, na medida em que atende aos anseios da sociedade. Retornando ao contexto brasileiro, é importante pensar o quanto a atuação dos representantes do Ministério da Saúde esteve diretamente relacionada a determinados projetos políticos. A “dança das cadeiras” do ministério, a ser pormenorizada, iniciou-se com a inusitada saída de Luiz Henrique Mandetta: como um ministro que estava seguindo as orientações da OMS e gerindo adequadamente a crise não poderia permanecer no poder? A possível resposta ancora-se no protagonismo assumido pelo ex-ministro, com uma aprovação maior do que a do presidente<sup>41</sup> na época, o que ameaçava a manutenção de seu governo. Logo, percebemos que tanto a ascensão quanto a manutenção do poder podem ser influenciadas pelos interesses dos políticos.

Conforme citamos no início deste capítulo, a associação entre a instância cidadã e instância política atravessa as relações do meio político. Se por um lado a ascensão consiste em chegar até o poder, uma vez lá inserido, deve-se pensar em como realizar a manutenção deste. Tanto essa conservação de *status*, quanto à ascensão podem se manifestar no dispositivo identitário do discurso político, com as restrições do contrato. Além da instância cidadã, é preciso ressaltar que Charaudeau (2005) identifica a presença de um duplo antagonista na instância política, representado pelo adversário, visto que o jogo eleitoral democrático se firma na disputa entre dois ou mais candidatos. Aliada a essas instâncias, destacamos a *instância midiática* que atua como mediadora entre a política e a cidadã, assim caracterizada:

Os atores que compõem a instância midiática estão legitimados de antemão em seu papel de informantes, mas, ao mesmo tempo, estão em busca da credibilidade dos cidadãos (e dos políticos) – o que inscreve essa instância em uma lógica democrática – e de captação do maior número de adeptos, dada sua situação de concorrência com outros órgãos de informação – o que a inscreve em uma lógica de sedução. (CHARAUDEAU, 2005, p. 62).

Dessa forma, o duplo dispositivo da instância midiática baseia-se no dispositivo de *exibição*, relacionada à credibilidade e *espetáculo*, com a dramatização dos acontecimentos para captar o público. Considerando-se tanto as eleições de 2018, com o esforço para ascensão ao poder, quanto às de 2022, visando à manutenção deste poder, é possível perceber a relevância e o papel da instância midiática.

---

<sup>41</sup> Informações disponíveis em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/16/bolsonaro-mandetta-coronavirus-cloroquina-isolamento.htm>> Acesso em: 10 ago 2022.

De maneira geral, o dispositivo do discurso político sustenta-se nas restrições de seu contrato, considerando as instâncias envolvidas e a partir de quatro setores principais: *jurídico*, *econômico*, *mediático* e *político*, devendo todos atuar conjuntamente. Neste trabalho, interessamos, especificamente, a interação entre o político, já descrito anteriormente, e o mediático, com a responsabilidade de regulamentar a disseminação de informações, permitindo aos cidadãos formar opiniões. Antes de seguirmos para a caracterização do domínio mediático, discorreremos sobre as marcas da gestão Bolsonaro.

### 2.2.2 O “FENÔMENO” BOLSONARO

Conforme explicitado no capítulo introdutório, Bolsonaro alcançou o poder a partir das eleições de 2018, com vitória em segundo turno contra o candidato Haddad (PT). No entanto, ele já se encontrava presente no âmbito político há quase 30 anos, primeiramente como vereador e depois como deputado federal pelo Rio de Janeiro. Durante esse extenso período de atuação, o até então deputado apresentou mais de 170 projetos que, em sua maioria, priorizavam militares, dos quais apenas dois foram aprovados<sup>42</sup>.

Desde as eleições que culminaram em sua vitória, Bolsonaro conseguiu mobilizar seguidores devotos que compartilhavam e concordavam com a conduta do ex-presidente. Em sua obra mais recente, Bogéa (2021) discorre sobre o fenômeno de devoção a Bolsonaro, mesmo o ex-presidente não apresentando nenhum “atributo” que, de fato, o qualificasse para o cargo. Assim, ele argumenta que:

Em nome da seita bolsonarista, os fiéis atacam amigos e familiares, defendem com a mesma veemência o absurdo proferido pelo presidente ontem e o absurdo proferido pelo presidente hoje, ainda que contraditórios; aderem a projetos sociais e econômicos que contrariam seus próprios interesses; dispensam resultados concretos em termos de melhorias econômicas ou estruturais para manter acesa a chama da sua fé; e em tempos de pandemia, entregam-se voluntariamente à morte, sacrificando-se pela palavra do “mito” – entre tratamentos precoces mortíferos e o desprezo completo por qualquer precaução (da máscara à vacina). (BOGÉA, p. 3, 2021)

Nesse sentido, Bogéa (2021) acrescenta que nos parece inadmissível que aquele parente ou amigo tão próximo compactue com os absurdos de Bolsonaro. Todavia, reforça que a figura de

---

<sup>42</sup> Informações disponíveis em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2017/07/em-26-anos-bolsonaro-apresentou-171-projetos-dois-foram-aprovados-9850750.html>> Acesso em 01. fev. 2023.

líder, nesse caso relacionada ao autoritarismo, faz com que uma camada da população se curve a ele, considerando toda a comoção gerada e, ao identificar-se como “mito” ou “Messias, o salvador”, Bolsonaro busca se igualar a uma entidade divina:

Como Deus, aos olhos de seus seguidores, Bolsonaro se tornou infalível. O que nos acontece de ruim – desemprego, pobreza, péssimas condições estruturais na saúde e na educação, fuga de capital, corrupção etc. – não são obra sua. São culpa de outros: das circunstâncias da realidade, da natureza, do STF, do congresso, dos governos passados, “da esquerda” (capaz de incluir qualquer um que divirja minimamente da sua cartilha), da degeneração moral da sociedade etc., mas nunca dele, jamais dele. (BOGÉA, 2021, p. 16)

A infalibilidade construída pelo ex-presidente foi preservada mesmo nos momentos mais obscuros da pandemia, em que Bolsonaro zombou dos doentes com falta de ar<sup>43</sup>, negligenciou a compra de vacinas e incentivou tratamentos sem nenhuma comprovação científica. Não obstante, com a contenção da crise sanitária, os reflexos da gestão Bolsonaro permaneciam em outras áreas, principalmente nos âmbitos educacional e econômico, mas, assim como no auge da pandemia, seus apoiadores continuavam a defendê-lo. A “explicação” para esse fenômeno (sem, claro, pensarmos como uma justificativa para tal posicionamento) ancora em nossa própria estrutura social:

O “brasileiro médio” gosta de hierarquia, ama a autoridade e a família patriarcal, condena a homossexualidade, vê mulheres, negros e índios como inferiores e menos capazes, tem nojo de pobre, embora seja incapaz de perceber que é tão pobre quanto os que condena. Vê a pobreza e o desemprego dos outros como falta de fibra moral, mas percebe a própria miséria e falta de dinheiro como culpa dos outros e falta de oportunidade. Exige do governo benefícios de toda ordem que a lei lhe assegura, mas acha absurdo quando outros, principalmente mais pobres, têm o mesmo benefício. [...] Temos que compreender que Bolsonaro não está lá “apesar” de todas as atrocidades que ele diz e representa. Ele está lá por causa de todas as atrocidades que diz e representa. Está lá porque soube – ou souberam para ele – capturar e capitalizar em cima das forças agressivas e violentas que, por um lado, construíram a história extremamente agressiva e violenta do nosso país. (BOGÉA, p. 16-19, 2021).

De fato, por mais complexo e custoso que seja, devemos compreender como e por quais razões Bolsonaro construiu sua imagem como ser divino. A prova disso e do que Bogéa (2021) descreve é que, mesmo após os quatro anos de uma gestão governamental ineficiente e de um comando negacionista de uma pandemia, Bolsonaro conseguiu, nas eleições de 2022, 400 mil

---

<sup>43</sup>Informações disponíveis em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/08/22/bolsonaro-imitou-paciente-com-falta-de-ar-durante-transmissoes-ao-vivo-na-internet-em-2021.ghtml>> Acesso em: 01. fev. 2023.

votos<sup>44</sup> a mais do que em 2018, em números absolutos. Dessa forma, percebemos que a representação de Bolsonaro perpassa duas esferas antagônicas: de um lado, seus apoiadores que o veneram acima de tudo e, de outro, os contrários à sua política e, nessa atmosfera divergente, a mídia desempenha seu papel de maneira a propagar informações. No próximo item discorreremos sobre o Discurso Midiático, suporte em que o gênero charge é majoritariamente veiculado, a partir de Charaudeau (2006b).

### **2.3 O DISCURSO MIDIÁTICO: FAZER SABER X FAZER SENTIR**

Como já discutido, Charaudeau (2006b) argumenta que todo discurso depende de condições específicas da situação de troca em que está inserido. Dessa maneira, com as restrições e estratégias que visam a atingir determinado propósito comunicativo, a comunicação é construída. Ao pensarmos na interdiscursividade presente no gênero charge, compreendemos a forte relação entre os discursos político e midiático. As especificidades políticas, conforme apresentado, mobilizam o discurso das mídias, mas também são por ele influenciadas, na medida em que a máquina midiática é responsável por informar e captar os leitores, eleitores e partidários.

Assim como em outros dispositivos, é preciso identificar as instâncias envolvidas que, neste caso, são a de *produção* e a de *recepção*. No que concerne à instância de produção, Charaudeau (2006b, p. 72) caracteriza-a como detentora de um duplo papel de “fornecedor de informação, pois deve fazer saber, e de propulsor do desejo de consumir as informações, pois deve captar seu público.” A instância de recepção, por sua vez, deveria ter o desejo de consumir essas informações. Todavia, entendemos que devido ao fato de o processo de comunicação não ser simétrico, tais instâncias não permanecem estanques.

Nesse ponto, destacamos que a instância de produção, apesar de aparentar possuir um discurso único, é uma entidade compósita, pois envolve diferentes atores, desde o chargista, editor, revisor, jornalista... Similar processo ocorre com a instância de recepção, que na compreensão de Charaudeau (2006b) é diversa quanto a valores éticos, afetivos e sociais. Por isso, o autor

---

<sup>44</sup> Informações disponíveis em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/no-2o-turno-bolsonaro-teve-400-mil-votos-a-mais-em-2022-do-que-em-2018/>> Acesso em: 01. fev. 2023.



categoriza o *destinatário-alvo*, cujo foco pode ser *intelectivo* (relacionado à credibilidade e ao qual é atribuída a capacidade de pensamento) ou *afetivo* (concernente a reações ligadas à emoção). De maneira geral, Charaudeau (2006b) afirma que no processo comunicativo tal alvo se mesclam e interagem, dando origem à opinião pública. Se por um lado no destinatário-alvo há uma focalização quanto ao seu perfil e interesses, por outro lado ressaltamos a instância relacionada ao indivíduo com acesso à informação, o *receptor-público*, cujo princípio baseia-se na compreensão, voltada para o cognitivo, e na motivação, relacionada aos desejos e necessidades sociais do público. Nesse ponto, é importante frisarmos que ao produzir certo discurso, a instância de produção almeja determinado alvo e que, a instância de recepção pode corresponder ou não a essa expectativa, o que pode influenciar o processo de compreensão.

Descritas as instâncias, retornamos à finalidade do contrato de comunicação midiático. Para Charaudeau (2006b), a máquina midiática encontra-se em uma constante “tensão” entre a visada de informação, *fazer saber*, e a visada de captação, *fazer sentir*. A primeira, que segue uma lógica de informar o cidadão, pauta-se no desafio da credibilidade e veracidade. Todavia, ao lidarmos com o domínio linguístico, é possível entender que a entidade midiática pode produzir um valor de verdadeiro ou falso sobre o discurso, isto é, significar o verdadeiro ou significar o falso, a depender de sua finalidade. Nesse contexto, refletir sobre como os episódios políticos são noticiados pela mídia nos diferentes gêneros do discurso e, em nosso escopo, nas charges, envolve a compreensão das estratégias e propósitos comunicativos da entidade midiática.

Associada à visada de informação, a visada de captação demanda nosso interesse, visto que sobre o discurso midiático paira uma lógica comercial, ancorada em seduzir e captar as massas para consumir a informação, isto é, a instância midiática encontra-se, segundo Charaudeau (2006b, p. 92), imputada “a procurar emocionar seu público, a mobilizar sua afetividade, a fim de desencadear o interesse e a paixão pela informação que lhe é transmitida.” Dessa forma, o paradoxo entre *fazer saber* e *fazer sentir* marca o contrato de informação midiática e, aqui, ao lidarmos com charges, iremos, a posteriori, acrescentar outras visadas que podem ser identificadas no gênero.

### 2.3.1 O MINISTÉRIO DA SAÚDE NA PANDEMIA E A ENCENAÇÃO DA POLÊMICA

Ao entendermos a instância midiática como disseminadora de informações, equilibrando-se entre as visadas de *fazer saber* e *fazer sentir*, é preciso pensarmos também sobre o seu papel como propagadora de polêmicas. Amossy (2017) inicia sua discussão ao entender que a polêmica, apesar de carregar no termo certo teor negativo, exerce funções sociais importantes no que concerne principalmente ao espaço do debate público. Para a autora, a democracia ancora-se na gestão de discordâncias que são funcionais e permitem a manutenção da dinâmica de tal. Nesse sentido, Amossy (2017, p. 46) ao defender que o “discurso político e o debate público são fundados no conflito e dele se alimentam” nos indicia que as polêmicas são inerentes à política.

Retomando à etimologia da palavra com origem no termo grego *polemikos*, significando “guerra”, Amossy (2017, p. 44) nos apresenta a metáfora da “guerra de caneta”, isto é, uma interação verbal (escrita) baseada no combate e, permanecendo nesse campo de sentido, combater envolve o choque de opiniões antagônicas na forma de uma manifestação discursiva. Todavia, para que a polêmica efetivamente atraia os consumidores de informação, é necessário que ela aborde assuntos de interesse público e, dessa forma, “a polêmica se mostra [...] rica de ensinamentos na medida em que ela revela muitas coisas sobre a sociedade e a época na qual o discurso polêmico circula no espaço público.” (AMOSSY, 2017, p. 49).

Ao relacionar o Ministério da Saúde na pandemia e a(s) polêmica(s), entendemos que a gestão de cada um dos ministros foi marcada por conflitos ideológicos e políticos e que, portanto, a construção de tais acontecimentos pela mídia era direcionada de acordo com o que se almejava enfatizar. Nesse ínterim, Amossy (2017) defende que a polêmica é capaz de permitir posicionamentos políticos que podem explicitar rivalidade e, nesse ponto, é importante ressaltarmos que o locutor (em nosso caso o jornalista/ chargista) não necessariamente assume a responsabilidade daquilo que enuncia, posto que isso procede diretamente do contrato de comunicação ao qual o gênero está inserido. Dessa forma, a autora reitera a possibilidade de mobilização de diferentes recursos como ironia, sarcasmo, argumentos de autoridade e a utilização da visada de *pathos* de maneira a atrair os interlocutores.

Isto posto, a encenação da polêmica pelos veículos midiáticos constrói-se a partir de diferentes discursos que se encontram no espaço público e, por isso, localiza-se no interdiscurso da atualidade. Nessa perspectiva, Amossy (2017) fundamenta-se em Dacheux (2008) para caracterizar o espaço público como um “conceito-chave da democracia”, sendo:

O lugar de legitimação do político; é lá que os cidadãos têm acesso à informação, que eles podem debater e formar uma opinião, e que eles escolhem as pessoas que exercerão o poder político, tornando-se, eles próprios, atores. É o fundamento da comunidade política – um espaço simbólico que permite ligar entre si indivíduos pertencentes a comunidades [...] diversas; é, enfim, uma cena de surgimento do político, em que os problemas públicos se tornam visíveis e sensíveis. (DACHEUX, 2008, p. 19-20 apud AMOSSY, 2017, p. 206-207).

De maneira geral, esse espaço aberto a diferentes atores permite o gerenciamento dos conflitos e a tomada de decisões dos envolvidos frente às polêmicas. A seleção do termo “Ministério da Polêmica” para designar o ministério da Saúde em nossa dissertação ancora-se justamente no histórico da pandemia, em que o próprio comando, por si só, já constituía uma polêmica, considerando as suscetíveis trocas. Para além das divergências na liderança, a maneira como a gestão ocorreu, com constantes interferências do governo federal, episódios de negligência e ineficácia culminaram na representação do ministério com um teor predominantemente negativo.

Nesse contexto, as circunstâncias sociotemporais acarretaram a produção de charges que apresentavam temas fundamentados nos aspectos político e sanitário, conforme explicitado no apêndice A. De modo geral, as temáticas concentram-se na gestão específica de cada ministro que assumiu a cadeira no ministério, mas também são permeadas pela presença, explícita e implícita, de Bolsonaro. Do total de nosso *corpus*, mais da metade das charges indicam a interferência do ex-presidente no gerenciamento da Saúde. Nesse sentido, como já defendido, entendemos as especificidades temporais e sociais dos acontecimentos discursivos e como eles são mobilizados em cada gênero. Assim, de maneira a entendermos o funcionamento da charge, iremos, no próximo item, discorrer acerca do gênero e suas particularidades.

## 2.4 O GÊNERO CHARGE: HUMOR, MULTIMODALIDADE E CRITICIDADE

Conforme discutido anteriormente, o discurso político envolve diferentes instâncias e, entre elas, é válido salientar a instância midiática, responsável pela disseminação das informações que podem contribuir para a ascensão e manutenção do poder, além da formação da opinião pública sobre os governantes. Dessa maneira, reconhecer a representação dos ministros da saúde durante a pandemia demanda-nos, além do entendimento do contexto sócio-histórico e das características discursivas de cada domínio, a compreensão do gênero selecionado para análise.

Ao refletirmos sobre gêneros do discurso, é imprescindível recorrer à definição de Bakhtin (1997) de que gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados”. A relatividade, nesse caso, sustenta-se no fato de que discursos pertencentes a um mesmo gênero devem compartilhar determinadas características, mas que, ao considerarmos as circunstâncias de produção e recepção, sujeitos envolvidos e contextos social e histórico, é possível detectar certas particularidades. Tendo isso em vista, esse referencial possui como objetivo abarcar as principais marcas do gênero, mas, durante as análises, atentamo-nos para as especificidades do contexto de veiculação das charges.

No entendimento de Baronas e Aguiar (2009), a relação entre o acontecimento histórico e o discurso que se materializa na charge é um dos fatores que torna o gênero interessante para análise discursiva, visto que, nesse aspecto, encontramos uma de suas propriedades: para que um sujeito seja capaz de interpretá-la, é preciso que ele detenha conhecimento prévio sobre o contexto histórico (e, aqui, frisamos político) do fato a ser discursivizado. Dessa forma, no decurso das análises, evocamos, recorrentemente, os contextos específicos de produção. Nessa orientação, Medina e Mendonça (2016, p. 2) resumizam que, na charge, a abordagem a questões atuais possibilita:

[...] atrair o leitor pelo fato de apresentar uma linguagem visual acompanhada ou não de pequenos textos [...] priorizando a sátira e o humor de forma contextualizada e crítica com a realidade contemporânea, muitas vezes fazendo o leitor buscar a informação, ali presente, em outros meios de comunicação e em outros gêneros discursivos.

Não obstante, é preciso destacar que a “simplicidade” estrutural da charge, com a união entre estrato imagético e textos de curta extensão quando presentes, não a torna um gênero de fácil compreensão. Como já pontuado, o conhecimento do contexto faz-se necessário justamente para perceber sobre qual acontecimento recai a crítica e como esta é desenvolvida, o que acarretará na percepção da sátira ou ironia presentes.

Nesse sentido, Romualdo (2000, p. 36) reitera a necessidade de suporte contextual, pois o sentido só será totalizado “na medida em que o referente for conhecido e as demais circunstâncias, incluindo as situações ou políticos aos quais elas se referem, também o forem. Se isso não acontece, o seu sentido se esvai.” Assim, no caso de nosso *corpus*, a sustentação na temática política mescla-se com questões sociais, econômicas e, considerando o recorte temporal da pandemia, sanitárias. A relação com outros discursos, nesse sentido, é um indício regular nas charges, isto é, a interdiscursividade desenvolve-se com o auxílio do caráter multimodal do gênero, conforme Pilla e Quadros (2009, p. 236) comentam:

A interdiscursividade sustenta, assim, o “diálogo” da charge com outros textos/discursos: ela contém informações que compõem editoriais, matérias e reportagens, ou seja, enfatiza o mesmo acontecimento abordado por outros textos apresentados num mesmo espaço e num mesmo tempo. Esta relação é deflagrada na medida em que o autor produz a charge buscando elementos nesses outros textos/discursos, ao mesmo tempo em que procura prever o posicionamento do público leitor.

Em adição às ideias discutidas, é plausível abordar que a finalidade das charges se desenvolve a partir das estratégias mobilizadas, com a atuação conjunta entre imagens e material linguístico. Nesse ponto, refletimos sobre as visadas que pairam sobre o gênero, conectadas ao já exposto sobre o dispositivo midiático, mas com a ponderação de que devido ao fato de se estruturar em relações interdiscursivas, a charge busca captar os leitores, com a visada de *fazer sentir*, ou de *pathos*, com inclinação para a de *fazer rir*. Esta última, relacionada sobretudo ao humor, demanda nossa atenção, na medida em que entendemos que o ato de comunicação humorístico pode estar inserido nos mais diversos contratos. Nesse sentido, Silva (2012, p. 307) acrescenta:

Uma vez que a charge apropria-se de discursos que povoam a sociedade e os atualiza através da linguagem do humor, esse é um gênero diretamente ligado ao cotidiano social, pois aborda de forma humorística valores, política, problemas sociais, etc. e, com isso, propaga ideologias, tendo, assim, uma grande aceitação popular.

Além da presença notável do humor na construção do gênero, Teixeira (2001) destaca que, para além do fazer rir, a charge também busca promover a reflexão em seus leitores, sendo utilizada como um instrumento de crítica social. De maneira geral, Bidarra e Reis (2013, p. 165) indicam que o objetivo do chargista seria “pelo riso, atrair o leitor para uma crítica política que é séria, mas feita de forma descontraída e mais leve que outros gêneros dentro da mesma esfera ou suporte.”.

Conforme comentamos, a totalidade da compreensão do texto só é possível pela mescla entre elementos linguísticos e imagéticos. No que concerne à camada verbal, orientamo-nos pela fundamentação teórica da Semiologia; nesse momento, para analisarmos o estrato visual, recorreremos à Joly (2007), alicerçada em Barthes. Ao caracterizarmos a charge como um gênero multimodal, é preciso ressaltar que não há uma dicotomia entre imagem e linguagem. Neste gênero, assim como em outros que mesclam o verbal e o não verbal, corrobora-se a complementariedade entre ambos, uma vez que, segundo Joly (2007, p. 11), “a linguagem não só participa na construção da mensagem visual, mas transmite-a, completando-a numa circularidade simultaneamente reflexiva e criadora”.

Assim, o entendimento detalhado sobre imagens faz-se necessário para a reflexão apropriada do *corpus*, aliado ao referencial já apresentado para a análise discursiva. Nesse ínterim, Joly (2007) apresenta conceitos fundamentais sobre a compreensão da imagem e a sua relação com a linguística e a semiótica, baseando-se em conceitos propostos por Roland Barthes em *Rhétorique de l'image* (1964). De maneira introdutória, Joly (2007, p. 61) considera que “uma imagem constitui sempre uma mensagem para o outro, mesmo quando este outro é o próprio autor da mensagem”, o que nos aponta para a relação entre linguagem não verbal e comunicação. A recepção da imagem, portanto, demanda que o envolvimento dos sujeitos envolvidos, posto que devem atender à expectativa colocada inicialmente na produção visual. Para isso, o contexto deve ser pensado, bem como os conhecimentos prévios acerca da temática retratada. Nesse aspecto, significantes plásticos, como enquadramento, suporte, cores, composição e formas, e significados icônicos, como os itens imagéticos utilizados, contribuem para a produção de sentidos, conforme explicita a autora.

No que concerne à interpretação imagética, Joly (2007, p. 127, grifos nossos) evidencia que esta “pode ser orientada de modo diferente consoante se encontra ou não relacionada com uma

*mensagem linguística* e consoante a maneira como esta mensagem — se mensagem linguística houver — responde ou não à expectativa do espectador”. Nesse ponto, Joly (2007) retoma Barthes com os conceitos de *ancoragem* e *substituição*:

A função de âncora consiste em deter essa corrente flutuante do sentido, consequência da inevitável polissemia da imagem, indicando o bom nível de leitura e o que deve ser privilegiado por entre as diferentes interpretações que uma única imagem pode proporcionar. A imprensa oferece exemplos quotidianos desta função de âncora da mensagem linguística, a que chamamos também a legenda da imagem. (...) A função de substituição manifestar-se-ia, por seu lado, quando a mensagem linguística vem complementar as carências expressivas da imagem, tornando-se sua substituta. Com efeito, apesar da riqueza expressiva e comunicativa de uma mensagem puramente visual (como o prova a extensão da nossa análise), há coisas que ela não pode dizer sem o recurso ao verbal. É o caso das indicações precisas de lugar ou de tempo, as indicações de duração, os pensamentos ou as falas das personagens. Recorre-se então a toda a espécie de subterfúgios, tais como imagens estereotipadas para os lugares (a Torre Eiffel = Paris; o Big Ben = Londres; o Empire State Building = Nova Iorque, etc.), ou ao uso de objetos afixados, como calendários ou relógios, para indicar a passagem de tempo. (JOLY, 2007, p. 127-128).

Nessa perspectiva, as categorias descritas auxiliam no processo de interpretação da linguagem não verbal presente nas charges, na medida em que, nesse gênero especificamente, o aspecto visual é de extrema relevância para que os efeitos de sentidos pretendidos pelo sujeito chargista sejam alcançados. É importante ressaltar que as charges a serem analisadas apresentam tanto estrato linguístico, quanto imagético, e ambos contribuem para a produção de sentido dos textos. De modo geral, percebemos ser preciso, no desenvolvimento da análise, que nos atentemos a tais especificidades, devido ao fato de a charge mostrar-se como um gênero de extensa complexidade, com a marcante particularidade de desenvolver-se no interdiscurso. Dessa forma, discorreremos, em sequência, sobre a proposta para análise situacional do gênero, segundo Charaudeau (2010), compreendendo que, apesar de certas características serem compartilhadas, os contextos de produção e veiculação interferem na análise discursiva a ser realizada.

#### **2.4.1 UMA PROPOSTA PARA A ANÁLISE SITUACIONAL DO GÊNERO**

As definições e reflexões apresentadas mostram-se satisfatórias para compreendermos, de forma inicial, as principais características e o funcionamento das charges. Todavia, é preciso ressaltar as reflexões de Charaudeau (2004) acerca da problemática comunicacional que

permeia os gêneros textuais. De acordo com o autor, os gêneros podem ser definidos, de acordo com as características formais e recorrências linguísticas, os modos discursivos e as funções da atividade linguageira, e as situações de comunicação. Nesse sentido, Charaudeau (2004) defende que os fatores externos, relacionados à ancoragem social, e os fatores internos, pautados em aspectos formais, contribuem para a noção de gênero. Ademais, destaca a interação de três níveis:

o nível do *'contrato global'* de comunicação com suas variantes, os dados situacionais que dão instruções discursivas específicas ao sujeito falante; o nível *'discursivo'* em seus distintos modos de organização, em função dos dados situacionais e de suas instruções; as *'formas textuais'* com as marcas gramaticais e lexicais, cujas recorrências formais testemunham das regularidades da configuração textual que correspondem as instruções discursivas. (CHARAUDEAU, 2004, p. 5, grifos nossos)

Ademais, consideramos o conceito de *gênero situacional*, na medida em que as condições de contrato e as especificidades de cada situação de comunicação possuem influência na maneira como o discurso é desenvolvido e, de acordo com Charaudeau (2010, p. 7), deve-se buscar conscientizar sobre o fato de que “a escolha das formas linguageiras está ligada à percepção que temos das constantes situacionais, seja para respeitá-las ou para jogar com elas com fins estratégicos”. Considerando o gênero selecionado, buscamos, ao longo do trabalho, entender as características e restrições mobilizadas pelo contrato, além da conjuntura sócio-histórica na qual os textos do *corpus* foram construídos. Assim, no próximo capítulo, introduzimos a análise das charges selecionadas, relacionando-as com os contextos e com o referencial teórico-metodológico descrito nesse capítulo.



## **CAPÍTULO 3**

# **EM BUSCA DA(S) REPRESENTAÇÕES DO MINISTRO DA SAÚDE: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE CHARGES DA PANDEMIA DE COVID-19**

### 3.1 A PROBLEMÁTICA DA ENUNCIÇÃO NA CHARGE

Conforme discutido em nosso referencial teórico, o gênero charge apresenta determinadas características que o situam no interdiscurso, como os demais, na medida em que encontra como suporte o domínio midiático, mas lida com diversos outros domínios, como o político e o sanitário, ao pensarmos em temática. Considerando-se esse trabalho, percebemos que o Discurso Político fundamenta a produção das charges, pois todas aquelas selecionadas em nosso *corpus* possuem relação direta com o contexto (sócio)político brasileiro do período pandêmico.

Ademais, o gênero charge identifica-se, essencialmente, pela marca da multimodalidade: ao idealizar uma charge, o produtor mescla elementos verbais, em sua maioria textos de curta extensão, com imagens para construir a crítica que pretende veicular. Assim, ao inserir os personagens envolvidos na situação representada, o chargista utiliza certas estratégias, como, por exemplo, caricaturas para o reconhecimento de determinados atores sociais, além de outros elementos, como imagens e textos relacionados ao tema que permitem a identificação do contexto sobre o qual a crítica é atribuída, “capaz de contribuir para a reflexão sobre uma determinada época, pois expressa e transmite [...] valores e informações a respeito de seu tempo e lugar, conforme resumem Macêdo e Souza (2011, p. 4).

Em relação ao exposto, constatamos a presença do humor enquanto estratégia para atingir-se a finalidade do gênero que pautar-se-ia em denúncia e crítica através de categorias do humor, dentre as quais podemos citar a ironia e sarcasmo. Nesse sentido, a enunciação na charge apresenta-se com a problemática no que concerne à análise da(s) situação(ões) de comunicação, ao suscitar diferentes cenografias<sup>45</sup>, criando uma situação real entre chargista e leitor, e situações ficcionais entre personagens.

---

<sup>45</sup> Maingueneau (2006) disserta sobre três cenas que atuam de maneira integrante na enunciação: cena englobante, correspondendo ao tipo de discurso, cena genérica, relacionada às condições mobilizadas por cada gênero e a cenografia, foco em nossa análise. Para Maingueneau (2006, p. 252-253): “Uma cenografia é identificada com base em variados índices localizáveis no texto ou no paratexto, mas não se espera que ela designe a si mesma; a cenografia se mostra, por definição, para além de toda cena de fala que seja dita no texto. [...] a cenografia está tanto a montante como a jusante da obra: é a cena de fala que o discurso pressupõe para poder ser enunciado e que em troca ele precisa validar através de sua própria enunciação.”

Tendo isso em vista, entendemos que a enunciação na charge envolve, para além do sujeito produtor e do sujeito receptor, também os personagens, portanto, é preciso pensar em uma ferramenta, e conseqüente análise, que seja capaz de englobar todos os personagens presentes na situação ficcional. Nesse sentido, a partir do quadro comunicacional de Charaudeau (2008), é possível compreender quem produz e quem recebe a charge.

Por isso, devido à cenografia criada e aos personagens presentes, é preciso que analisemos, para além do circuito externo e do contexto determinado, como a cenografia interna relaciona-se aos personagens. Para esse momento, entendemos ser necessário recorrer à adaptação do quadro comunicacional por Mello (2004), a ser detalhado posteriormente, que, inicialmente pensado para o texto dramático, adequa-se a nosso *corpus*, contribuindo para entendermos como é dada a relação entre os personagens no nível situacional interno.

Atrelado a isso e retomando as características do gênero, é imprescindível que evoquemos a *mise en scène* humorística descrita por Charaudeau (2006a), ao entendermos que o humor, como estratégia, permeia a produção das charges, a partir do uso de ironia e sarcasmo. Para essa etapa, necessitamos refletir sobre o ato de comunicação humorístico e sua *mise en scène* triádica, a ser descrita em sequência, e composta por três sujeitos: *locutor*, *destinatário* e *alvo*.

Dessa forma, todas as 30 charges que constituem a totalidade de nosso *corpus* (anexo I) passaram por três momentos principais de análise, tendo em vista o quadro comunicacional de Charaudeau (2008), a adaptação com Mello (2004) e a *mise en scène* humorística pontuada por Charaudeau (2006a). Em consonância, temos o apoio de determinadas categorias da Teoria Semiolinguística, como: contrato de comunicação e as quatro condições correspondentes (identidade, finalidade, propósito e dispositivo); a(s) visada(s) predominante(s); as cenografias mobilizadas, as categorias evocadas pelo humor, para além de uma descrição detalhada dos sujeitos e das circunstâncias da troca.

Ao pensarmos nos componentes da situação de comunicação ficcional, criada pela cenografia ao simular diálogos, Charaudeau (2008, p. 70) disserta sobre as características contratuais em que pode ser admitida uma troca *dialogal*, isto é, um contrato de troca, ou uma situação *monologal*, que corresponderia a uma situação de não troca. Objetivando-se organizar o *corpus* para análise, fizemos uma primeira divisão das charges em: 1) aquelas com a presença de estrato

verbal e não verbal e 2) aquelas constituídas apenas por imagens. Assim, do total de 30 charges, 26 encaixam-se na primeira descrição, apresentando tanto material linguístico quanto imagético, e 4 exclusivamente compostas por estrato imagético.

Essa divisão inicial fez-se necessária de maneira a orientar o desenvolvimento de nossa análise, na medida em que determinadas categorias teóricas somente podem ser aplicadas com a existência de texto verbal. Em relação às características contratuais, do total de charges descritas com a presença de material verbal e imagens (26), 11 foram designadas como troca dialogal, 8 monologal e 7 apresentavam o estrato linguístico atuante como contextualização, não havendo diálogo direto entre os personagens. A partir do exposto, passamos às subseções seguintes para a análise do material, considerando os três momentos previamente apresentados e relacionando os aspectos teóricos aos nossos exemplos.

### **3.1.1 A SITUAÇÃO REAL: O CHARGISTA COMO SUJEITO PRODUTOR E O LEITOR COMO SUJEITO RECEPTOR**

Em concordância com o exposto na introdução dessa seção, iniciaremos o processo de análise com o auxílio do quadro comunicacional proposto por Charaudeau (2008). Para entendermos os sujeitos envolvidos na produção, tomemos como exemplo a charge 1 (figura 1) de nosso *corpus*. Nesse caso, temos, demonstrada pela cenografia, uma situação de troca, isto é, dialogal, ao passo que em termos: é possível afirmar que o ex-presidente se refere diretamente à Mandetta a partir da evidência linguística da marca “tá ok?”, que pode ser relacionada à função fática<sup>46</sup>, definida pela busca por interromper, dar continuidade ou buscar o “retorno” do interlocutor em relação ao que é dito. Considerando-se os dois personagens, entendemos que a referência é ao período de atuação de Mandetta na gestão da Saúde.

---

<sup>46</sup> A função fática corresponde a uma das seis funções da linguagem elaboradas por Roman Jakobson (referencial, emotiva, conativa, poética e metalinguística). De acordo com Chalhoub (1999, p. 28), “o objetivo desse tipo de mensagem é testar o canal, é prolongar, interromper ou reafirmar a comunicação, não no sentido de, efetivamente, informar significados. [...] Na verdade, o gesto afirmativo que reenvia a mensagem recebida, a repetição redundante dessas expressões, mantém os interlocutores falantes em contato, sem produzir respostas a essas perguntas, fixando-os na sintonia do canal



Figura 1: Charge por Duke (2020)

Com o estrato linguístico “*Que fique claro: quem Mandetta aqui sou eu, tá ok?*”, observamos que a interlocução direta ao ex-ministro apresenta como estratégia a presença da figura de linguagem paronomásia<sup>47</sup> entre o verbo *mandar* e o sobrenome do ex-ministro *Mandetta*, reforçando o fato de que, durante o período de governo, ocorreram divergências quanto a quais medidas tomar no enfrentamento da pandemia e que havia o predomínio da superioridade de Bolsonaro: quando “contrariado” (em relação aos ideais e condutas), o ex-presidente reforçava sua soberania, o que, no caso de Mandetta, acabou por culminar em sua saída do ministério. Para prosseguirmos à análise dos sujeitos, passemos ao quadro de Charaudeau (2008).

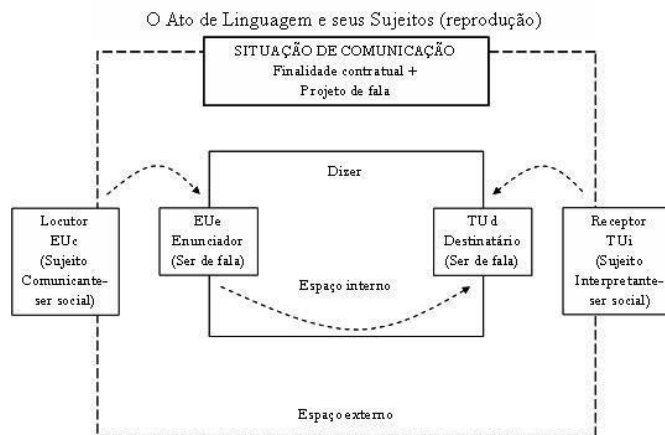


Figura 2: O ato de linguagem e seus Sujeitos (Charaudeau, 2008)

<sup>47</sup> Segundo definição de Pinto e Lopes (2012, p. 245), a paronomásia corresponde a “colocar juntas, ou muito próximas, palavras de sons semelhantes, quer tenham significado semelhante [...] quer a semelhança seja apenas de sons.”.

Em relação aos sujeitos propostos por Charaudeau (2008), observamos, no canto inferior direito, a identificação do nome do produtor, Duke, que corresponde à instância de sujeito comunicante EUc. Ao produzir a charge, Duke, pseudônimo utilizado por Eduardo dos Reis Evangelista, assume o papel de chargista colocado como sujeito enunciador EUe. Assim, Duke seria, simultaneamente, EUc e EUe. Com mais de 100 mil seguidores na rede social *Instagram* e quase 40 mil no *Twitter*, o artista produz charges de maneira autônoma, mas também para o portal *O Tempo* e para o *domtotal.com*<sup>48</sup>, de onde retiramos a figura 1. Considerando-se seu posicionamento nas redes sociais, a partir de suas publicações pessoais, temos Duke como contrário ao governo do ex-presidente Bolsonaro. Todavia, aqui ressaltamos que ele se omite na própria cenografia, propiciando aos personagens o protagonismo na cena. Essa relação pode ser compreendida como de objetividade ou apagamento de ponto de vista, referente ao comportamento delocutivo<sup>49</sup>, como estratégia. No que consta à recepção da charge, consideramos como sujeito destinatário TUD o público alvo da mídia Dom Total<sup>50</sup>, e como sujeito interpretante TUi, qualquer pessoa com acesso à charge.

No segundo exemplo (figura 3), a charge 7 de nosso *corpus*, observamos, mais uma vez, uma situação dialogal e a presença dos personagens Bolsonaro, Teich e “público”, este composto pela personificação dos vírus da Covid-19. A cenografia proposta por Latuff, chargista responsável pela produção, corresponde a um ambiente de “apresentação” do novo ministro que assumira o cargo após Mandetta. Novamente observamos a evidência linguística “taokei”, como na figura 1, marca recorrente e característica dos discursos de Bolsonaro<sup>51</sup>. O semblante do ex-presidente indicia animação e empolgação, comum aos vírus da plateia que “celebram”

---

<sup>48</sup> Informações disponíveis nas redes sociais do chargista: @dukechargista, tanto no *Instagram* quanto no *Twitter*. Acesso em: 09 jan. 2023.

<sup>49</sup> Charaudeau (2008), ao discorrer sobre o Modo Enunciativo, indica que a enunciação está associada a três tipos de comportamento: a) *alocutivo*, com uma relação de influência entre locutor e interlocutor; b) *elocutivo*, focalizado na relação do locutor consigo mesmo quanto a um ponto de vista sobre o mundo; e c) *delocutivo*, com o apagamento do ponto de vista a partir da relação do locutor com um terceiro.

<sup>50</sup> No *website* do portal, encontra-se a seguinte descrição: “O portal DomTotal é uma revista eletrônica de notícias, análises, informação e serviços. Livre e independente, a finalidade do DomTotal é contribuir para a difusão do conhecimento com ética jornalística, compromisso com a verdade e profissionalismo. O portal não tem fins comerciais e pertence à Escola Superior Dom Helder Câmara, instituição ligadas Companhia de Jesus – Jesuítas e é inspirada na Pedagogia de Santo Inácio de Loyola (Inaciana). DomTotal não contém anúncio comercial, patrocínio ou apoio governamental, estatal ou de partidos políticos. É mantido exclusivamente pela comunidade acadêmica da Dom Helder. Informações disponíveis em: <<https://www.domtotal.com/quem-somos/>> Acesso em 09 jan. 2023.

<sup>51</sup> Segundo Castro e Burgo (2021), a expressão “tá ok”, com as variações taoquei, talkei, faz parte das marcas conversacionais (estratégicas) do discurso de Jair Bolsonaro que, em modo interrogativo tende a uma tentativa de não responder diretamente a um questionamento ou não permitir abertura para comentários sobre o que foi expresso antes.

a decisão com entusiasmo verificado pelas palmas, representadas pela onomatopeia “clap! clap!” e pelas expressões “mito!” e “boa!”; em contrapartida, observamos o ex-ministro com a fisionomia séria e apática.

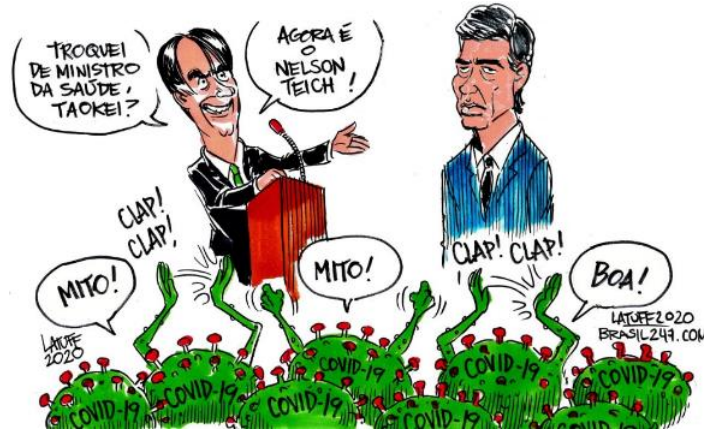


Figura 3: Charge por Latuff (2020)

Ao refletirmos sobre os sujeitos envolvidos, temos como sujeito comunicante EUc Carlos Henrique Latuff de Sousa (identificado pelo sobrenome Latuff). Em suas mídias sociais, assim como Duke, concentra um expressivo número de seguidores, com aproximadamente 70 mil no *Instagram* e mais de 120 mil no *Twitter*<sup>52</sup>. Na descrição em ambos perfis, Latuff se define como “cartunista político: cronista visual da barbárie<sup>53</sup>” e, por isso, suas produções são majoritariamente voltadas para o domínio político, como demonstra a figura 3. Ao refletirmos sobre o sujeito enunciativo EUe, verificamos a identidade de chargista que Latuff assume. Considerando-se os sujeitos receptores, temos o sujeito destinatário TUd como o público alvo do portal Brasil 247 e o sujeito interpretante TUi sendo qualquer indivíduo que entre em contato com a charge.

Com essas informações, é válido destacar que o *website* Brasil 247<sup>54</sup> apresenta-se como “jornalismo independente, democrático e para todos”, definido como “um dos maiores sites de notícias do Brasil e defende a democracia plena, ideais progressistas, valores humanistas, o desenvolvimento da economia nacional, o multilateralismo na política externa e a informação como um direito de todos os cidadãos.”. A descrição disponível nos indica que o portal

<sup>52</sup> Informações disponíveis nas redes sociais do chargista: @carloslatuff no *Instagram* e @latuffcartoons no *Twitter*. Acesso em: 20 jan. 2023.

<sup>53</sup> No original, em inglês, *Political cartoonist: visual chronicler of barbarism*.

<sup>54</sup> Todas as informações apresentadas sobre o portal encontram-se disponíveis em: <<https://www.brasil247.com>> Acesso em: 20 jan. 2023.

apresenta seus ideais pautados na “democracia plena, o que pressupõe o respeito ao voto, a igualdade de direitos, o respeito à diversidade, a inclusão racial, a defesa do estado de direito e uma disputa política justa, fatores que, lamentavelmente, foram menosprezados na história recente do Brasil, em particular depois do golpe de 2016.”. Nesse sentido, identificamos as ideias propagadas pelo Brasil 247 como resistência ao governo do ex-presidente Bolsonaro, majoritariamente direitista, ancorando-se, nesse contexto, o viés da crítica almejada pela charge.

Tendo em vista as considerações acima, podemos visualizar um panorama geral em nosso *corpus* no que corresponde, principalmente, às instâncias de produção. A charge, produzida por um cartunista ou chargista, é divulgada no domínio midiático e, por isso, o suporte de propagação também nos interessa. Considerando-se as 30 charges, observamos um padrão quanto às plataformas em que as charges foram publicadas, ao serem situadas em portais com viés político predominantemente contrário ao do governo da época, isto é, coniventes com as críticas sociais disseminadas. Do total, 12 *websites* apareceram somente uma vez, 6 em duas charges (*domtotal.com*, *gauchazh.com.br*, *psolsaude.com*, *outraspalavras.net.br*, *folha.com.br* e *tribunadainternet.com.br*) e 2 em três charges (*agazeta.com.br* e *nsctotal.com.br*).

Ao refletirmos sobre os chargistas envolvidos no processo de produção, identificamos todos como do sexo masculino e, desses, 6 nomes estão na autoria de mais de uma charge: Duke, Nando Motta e Miguel Paiva com 2; Gilmar Fraga e Zé Dassilva com 4 e Amarildo com 6. Entre esses, todos possuem perfis ativos em redes sociais<sup>55</sup> (*Instagram* e *Twitter*), onde também divulgam as charges e, do total, dois encontram-se apenas no *Instagram*. A presença nessas redes pode contribuir com a maior propagação das charges, ao facilitar o acesso e leitura dos internautas.

A partir do quadro de Charaudeau (2008) para compreensão geral dos sujeitos envolvidos no processo de produção e recepção das charges e, após a visualização global do *corpus* quanto aos sujeitos produtores, passamos ao segundo momento de análise, com o apoio da adaptação de Mello (2004) para entendermos, na esfera interna, a relação estabelecida entre os personagens selecionados.

---

<sup>55</sup> Duke – *Instagram* e *Twitter*: @dukechargista; Nando Motta – *Instagram*: @desenhosdonando; Miguel Paiva – *Instagram*: @miguelpaiva e *Twitter*: @miguelpaivareal; Gilmar Fraga – *Instagram*: @fragadesenhos; Zé Dassilva – *Instagram*: @ze\_dassilva e *Twitter*: @zedassilva; Amarildo – *Instagram* e *Twitter*: @amarildocharges.



### 3.1.2 A SITUAÇÃO FICCIONAL ENTRE OS PERSONAGENS

Conforme exposto anteriormente, o conhecimento dos sujeitos envolvidos tanto na produção quanto na recepção contribui para compreendermos de maneira preliminar o funcionamento da charge em questão. Todavia, como pontuado no início deste capítulo, destacamos que esse mecanismo não esgota nossa análise, na medida em que, no interior da charge, existem personagens que também estabelecem uma relação de interlocução. Assim, damos seguimento com a adaptação do quadro comunicacional, figura 4, por Mello (2004), com o objetivo de melhor entender como a enunciação se manifesta e ocorre entre os sujeitos na charge.

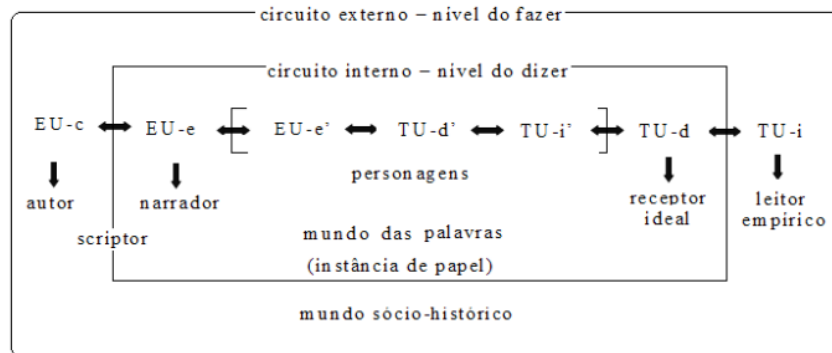


Figura 4: Quadro comunicacional de acordo com Mello (2004)

Nessa adequação, para além do sujeito comunicante EUC, sujeito enunciador EUE, sujeito destinatário TUD e sujeito idealizado TUI (previamente descritos), temos os equivalentes EUE', TUD' e TUI'. Dessa forma, no circuito interno, que corresponde ao mundo das palavras, instância de papel, temos a projeção de EUE, como narrador, para um EUE': este se dirige a um TUD' e a um TUI' e a relação entre o narrador acontece direcionada a um receptor ideal, TUD. A adaptação nos fornece mais uma ferramenta para a compreensão da enunciação no nível entre os personagens, como podemos verificar nos exemplos subsequentes.

A charge a seguir (número 4 no *corpus*) faz referência ao período de atuação do primeiro ministro da pandemia: Luiz Henrique Mandetta. Nesta, publicada em abril de 2020 na página do Facebook do *website diariodonordeste.com*, temos como personagens o ex-ministro e Jair Bolsonaro. A identificação desses é proporcionada pela caricatura dos dois políticos, remetendo às suas características físicas. Para além disso, as vestimentas selecionadas também indiciam a

representação: Mandetta com o “colete do SUS<sup>56</sup>”, uso característico de seu mandato, e Bolsonaro com a faixa presidencial indicada com as cores verde e amarela. Observemos:



Figura 5: Charge por Thyagão (2020)

Na imagem (figura 5), Mandetta aparece equilibrando-se sobre uma corda bamba. O caráter metafórico do termo tem origem no ambiente circense e a arte em específico é definida como funambulismo ou, de maneira informal, equilibrismo, e baseia-se em caminhar sobre uma corda tensa, cujo nome técnico é funâmbulo, geralmente em uma posição elevada<sup>57</sup>, e, quando no circo, os equilibristas podem dificultar a prática ao segurar objetos ou fazer malabarismos durante a performance. No contexto da charge, observamos Mandetta atravessar o percurso apoiado apenas sobre uma perna e segurando uma vara, objeto no qual Bolsonaro encontra-se sentado.

No que concerne especificamente aos personagens, temos Bolsonaro assumindo a enunciação e, por isso, admite a instância de EUE'. Ao ser representado com o balão de fala “*Não quero te atrapalhar, Mandetta*”, percebemos, tanto pela ilustração com seu olhar direcionado ao outro personagem, quanto pela presença explícita do vocativo em referência ao ex-ministro, Mandetta como interlocutor direto do ex-presidente. Ao entendermos o TUD' como uma projeção que só

<sup>56</sup> Em sua gestão da pandemia, Mandetta vestia constantemente, em entrevistas ou boletins informativos, o colete do Sistema Único de Saúde (SUS), cujo uso é caracterizado pelo jornal El País como um “acessório de praxe para os momentos de emergência da pasta” da Saúde. Informações disponíveis em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-04-04/mandetta-o-conservador-que-vestiu-o-colete-do-sus-e-entrincheirou-bolsonaro.html>> Acesso em: 10 set. 2022.

<sup>57</sup> Informações disponíveis em: <<https://www.vivendobauru.com.br/qual-a-funcao-do-equilibrista-na-corda-bamba-no/>> Acesso em: 10 set. 2022.

existe na mente do sujeito falante, entendemos Mandetta assumindo a instância TUi’, o que nos reforça a situação dialogal produzida a partir da cenografia selecionada.

Dando continuidade à análise, observemos a charge 8 (figura 6). Publicada em abril de 2020, a charge de Gilmar Fraga trata da gestão de Nelson Teich. Como personagens, temos o ex-ministro e os vírus da Covid-19, mais uma vez personificados, na medida em que assumem a enunciação. Na cenografia proposta, temos Teich situado dentro de um cômodo, posicionado entre as cortinas e observando o exterior, enquanto que no canto inferior esquerdo da cena temos um celular que, pela iconografia, aparenta estar recebendo notificações. Do lado de fora, os vírus referem-se ao próprio ministro, mas não em uma interlocução direta, pois, pela disposição dos personagens, é possível supor que Teich não esteja olhando diretamente para os vírus.



Figura 6: Charge por Gilmar Fraga (2020)

Ao proferirem a frase “*O ministro da Saúde tá levando a sério o isolamento social*”, os vírus assumem a instância E<sub>Ue</sub>’, pois são eles os responsáveis pela enunciação. Nesse contexto, houve a utilização do termo “isolamento social” como em duplo sentido, na medida em que, durante os primeiros meses da pandemia, o isolamento social, isto é, sair de casa apenas para serviços essenciais, era estritamente recomendado para o controle da propagação do vírus. Todavia, na charge o termo relaciona-se ao fato de o ex-ministro estar se isolando, não só fisicamente, mas no comando do ministério, não se posicionando efetivamente. Pelo exposto, Teich assume a instância de TUi’, pois, apesar de não responder e interagir diretamente como interlocutor, capta a informação, bem como os outros vírus presentes na cena.

O terceiro exemplo corresponde à charge 11 (figura 7) que faz referência ao período de transição no ministério, com a saída de Teich (após a gestão mais curta da pandemia) e a entrada de

Eduardo Pazuello que, ao contrário dos antecessores, não possui formação médica. A cenografia proposta por Amarildo remete à esfera teatral, identificada pela presença da bambolina, cortina posicionada nas laterais com a função de esconder o local da cena e, no palco, encontram-se Bolsonaro, manuseando Pazuello como um boneco, que, por sua vez, manuseia Teich.



Figura 7: Charge por Amarildo (2020)

Nessa cenografia, observamos que o manuseio dos personagens, assumidos com características de bonecos, remete à técnica de ventriloquismo que, segundo definição<sup>58</sup>, corresponde à “arte de projetar a voz, sem que se abra a boca ou se mova os lábios, a fim de parecer que o som venha de outra fonte, diferente da pessoa que fala.”. Em outras palavras, relacionando às imagens na charge, podemos considerar que os bonecos, tanto Pazuello quanto Teich, encontram-se “manipulados” por aqueles que controlam a técnica: Bolsonaro manipula Pazuello que, por sua vez, manipula Teich, direcionando-se diretamente a esse ao dizer “*O comandante é ele!*”. Ao aparentemente assumir a enunciação, sendo o EUe’, Pazuello dirige-se a Teich, que seria o TUi’, mas é válido frisar que Bolsonaro participa da interlocução, também ocupando a instância TUi’, com expressão facial que indica concordância com o que está sendo dito ou, como nos induz a técnica, é aquele que assume verdadeiramente o que está sendo dito, ao possuir a “voz” que “comanda” o boneco, isto é, a assunção da instância EUe’.

Concluindo as exemplificações, seguimos para o quarto exemplo com a charge 24 (figura 8) que apresenta como personagens Bolsonaro e Marcelo Queiroga, o último político a ocupar o

<sup>58</sup> Informações disponíveis em: <<https://tvbrasil.ebc.com.br/viralizando/2019/12/incriveis-tecnica-dos-ventriloquos>> Acesso em: 09 jan. 2023.

cargo de comando do Ministério da Saúde. Considerando-se os dois personagens, temos a circunstância da situação como dialogal: mesmo que só Bolsonaro dirija-se verbalmente à Queiroga, é possível elucidar que o interlocutor compreende a interação e participa desta. No que concerne ao contexto de produção e publicação da charge, temos o início da gestão Queiroga, após as três trocas predecessoras.



Figura 8: Charge por Miguel Paiva (2021)

Ao observarmos a figura 8, podemos dizer que a cenografia projetada pelo chargista é de um consultório médico, dada a estruturação dos itens apresentados, além da disposição e caracterização dos personagens: separados por uma mesa com a placa informando “Dr. Jair”, situa-se, do lado esquerdo, Bolsonaro e, do lado direito, Queiroga. A placa com a abreviação “Dr.” para doutor, indica uma forma popular de designar-se a médicos, reforçando a cenografia proposta. Os personagens, para além da identificação na placa e no vocativo utilizado, encontram-se representados com os atributos físicos pertencentes a tais, além das vestimentas: o ex-presidente formalmente trajado de terno, e o ex-ministro, médico, vestindo um jaleco. Apesar de Queiroga ser o médico, Bolsonaro assume essa identidade ao manifestar a instância de EUe’ e, mantendo-se na posição de “doutor”, ele se estabelece e se dirige como tal, ao determinar que o interlocutor, Queiroga, TUi’, “siga as *prescrições* rigorosamente”, vocabulário amplamente utilizado no âmbito médico.

Após essas elucidacões, percebemos que cada cenografia se vincula diretamente aos personagens escolhidos e, a partir de cada cena, a relação entre eles é construída em concomitância à crítica e temática principais. Nesse sentido, considerando-se as charges que possuem tanto texto verbal quando imagético, Bolsonaro assume a instância de EUe’, o que nos indicia que, mesmo as circunstâncias sendo referentes ao Ministério da Saúde e a troca de

líderes, Bolsonaro ocupa a maioria das enunciações. Além disso, mesmo quando não assume a enunciação de fato, o ex-presidente encontra-se presente em 20 charges, do nosso total de 30.

Como podemos perceber nas charges analisada, o humor, embora não constitua a totalidade de uma situação de comunicação, conforme defende Charaudeau (2006a), parece estar, de certo modo, presente nas charges do corpus, o que nos leva a analisá-lo enquanto estratégia ou finalidade em nosso *corpus*, considerando os jogos semântico, enunciativo e imagético.

## **3.2. O HUMOR ENQUANTO ESTRATÉGIA DISCURSIVA**

### **3.2.1 JOGO SEMÂNTICO**

Com o intuito de compreendermos a manifestação do humor nas charges, é preciso que retomemos alguns pontos teóricos no que concerne às categorias do humor relacionadas ao jogo semântico. Para tanto, recorreremos a Charaudeau (2006a) e Vale (2009) que nos pontuam que as diferentes possibilidades de sentido podem ser indicadas a partir das incoerências. Como já apresentado no capítulo de referencial teórico, Charaudeau (2006a) apresenta três tipos de incoerências: *loufoquerie*, insólita e paradoxal. Todavia, considerando-se o gênero em questão e o fato de que as circunstâncias de produção, além da temática, concentram-se, principalmente, no âmbito da política brasileira observamos ser produtiva a utilização apenas das categorias de incoerências insólita e paradoxal, na medida em que ambas lidam com planos isotópicos, isto é, planos isotópicos de alguma forma relacionados; ao contrário da *loufoquerie* em que os universos apresentados são isentos de qualquer conexão.

Dessa maneira, as cenografias mobilizadas por cada charge, acrescidas dos estratos verbal e imagético, contribuem diretamente para o entendimento das incoerências propostas por Charaudeau (2006a). Objetivando-se essa compreensão, lidaremos com duas charges, cada uma relacionada a uma incoerência, insólita e paradoxal, iniciando com a charge 17 do *corpus*, com autoria de Nando Motta e publicada em janeiro de 2021.



Figura 9: Charge por Nando Motta (2021)

Na figura 9, é possível observar a existência de duas cenografias, a princípio, distintas entre si e delimitadas por uma linha central: do lado esquerdo, situa-se Pazuello com vestimenta do exército e localizado em um ambiente que remete a uma sala; já do lado direito, a cenografia apresentada é de um cemitério, com três profissionais responsáveis pela abertura de covas para o enterro de vítimas da Covid-19, considerando-se o contexto temporal de produção. A enunciação, na charge, é assumida por um dos coveiros ao proferir a frase “*Enquanto ele tapa buraco... a gente abre covas*”. A seleção da conjunção “enquanto” que pode introduzir uma ideia de temporalidade ou conformidade, nos indicia que as duas “ações” estão ocorrendo concomitantemente: Pazuello tapando buracos e os profissionais abrindo covas. Nesse ponto, é válido ressaltarmos que os personagens são identificados a partir das imagens e dos pronomes utilizados, em que o “ele” refere-se a Pazuello e “a gente” (construção informal que remete à essência de primeira pessoa do plural), aos coveiros.

Se refletíssemos sobre os planos isotópicos, teríamos, de um lado, um universo que remete a um ambiente profissional e, nesse caso, relacionado ao cenário político e, pelo outro lado, um contexto fúnebre, ao aludir a um cemitério. Assim sendo, esses dois universos não estariam, inicialmente, em um mesmo plano de sentido, no entanto, ao retomarmos o contexto sociopolítico e sanitário de nosso país durante a pandemia, entendemos que política e morte (aqui indicada pelo cemitério), estavam intrinsecamente relacionadas e, por isso, a incoerência presente seria insólita, considerando-se o dito popular “tapar buraco” em que o termo buraco assumiria o papel de sinônimo de cova.



Sob outra perspectiva, ao pensarmos na incoerência paradoxal, concebemos que há a relação entre lógicas em um mesmo plano de sentido. Para exemplificarmos, consideremos a charge 30 (figura 10) que, ao contrário das demais, apresenta, exclusivamente, texto verbal, além de não haver personagens, isto é, nenhum dos quatro ex-ministros e nem Bolsonaro encontram-se representados. Nesse caso, a charge, de autoria de Zé Dassilva e publicada na plataforma *nsctotal.com* em março de 2021 faz referência ao episódio de saída de Pazuello do Ministério e o aceite de Queiroga para assumir o cargo. É preciso frisar que a identificação desse contexto específico só foi possibilitada por termos acesso à fonte e data de publicação, visto que, além da ausência de caricaturas que poderiam remeter aos envolvidos, a charge em si também não faz nenhuma referência explícita aos nomes dos políticos.



Figura 10: Charge por Zé Dassilva (2021)

Apesar de, como pontuado anteriormente, a charge fazer alusão à troca de Pazuello por Queiroga, poderíamos aplicá-la a todo o período pandêmico no Brasil, considerando que as constantes mudanças no comando da Saúde ocorreram, pois os ocupantes ou não corresponderam aos “requisitos” do presidente, ou “comprometeram” sua imagem perante à sociedade. Pensando nos elementos que compõem a charge, temos o texto verbal principal no interior de um círculo vermelho (que induz o destaque) inserido em um contexto ampliado de página de jornal/ revista que nos indica ser a seção de “vagas de emprego”.

A primeira parte, escrita em letras maiúsculas e em evidência com o fundo preto revela o objetivo principal do anúncio: a vaga para ministro da Saúde. Logo abaixo, a informação “admissão imediata” denota caráter de urgência e tendo em vista o contexto de produção, deve-



se ao fato de a demissão de Pazuello ocorrer após pressão de aliados do governo<sup>59</sup> e, por isso, demandar a substituição rápida, considerando-se a gravidade da pandemia no país, mas também com um ocupante que fosse condizente aos interesses do governo.

Em sequência, são listados os requisitos para o cargo: ser contra o isolamento social e apoiar o uso de cloroquina. É válido lembrar que esses dois únicos requisitos apresentados são justamente o que as orientações dos órgãos nacionais e internacionais de Saúde pregavam como inadequados: sem o fornecimento em alta escala de imunizantes e a ausência de qualquer comprovação médica e científica da eficácia da cloroquina na prevenção e combate da Covid-19<sup>60</sup>, esses requisitos jamais deveriam ser pautas da gestão de um novo ministro da Saúde. Considerando-se o exposto e esse fragmento, verificamos a presença da incoerência paradoxal, posto que as lógicas apresentadas se encontram no mesmo plano de sentido (isotópico), mas são contraditórias.

No excerto final, lemos: “interessados favor enviar DM no *Twitter* para @jairbolsonaro”. A sigla DM é referência para *direct message*, em tradução, mensagem direta, recurso da rede social *Twitter* que permite aos usuários enviar mensagens privadas a outros. Nesse caso, como presidente da república na época, é evidente a influência que Bolsonaro teria na escolha de um novo representante. No entanto, a indicação de que o contato deveria acontecer em uma rede social, sem a devida formalidade que essa contratação exigiria e direcionada especificamente ao perfil pessoal do ex-presidente contribui para a construção do sarcasmo na charge.

Dessa forma, constata-se que os recursos linguísticos e a construção textual são mobilizados, nesse caso, em consonância com o aspecto visual na charge. Não obstante, é válido enfatizar que o texto verbal “carrega” o sentido, orientando-nos às interpretações de acordo com os efeitos pretendidos pelo chargista. Do total de charges do *corpus*, 15 apresentaram incoerência paradoxal e 15 insólita. A partir desses números, ressalta-se que a multimodalidade da charge e a variedade de temáticas e circunstâncias ao qual está sujeita, permitem ao produtor suscitar diferentes planos isotópicos que podem estar, direta ou indiretamente, relacionados. Assim,

---

<sup>59</sup> Informações disponíveis em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/03/15/saida-de-pazuello-acontece-depois-de-muita-pressao-do-centrao.ghtml>> Acesso em: 10 jan. 2023.

<sup>60</sup> Informações disponíveis em: <<https://amb.org.br/noticias/associacao-medica-brasileira-diz-que-uso-de-cloroquina-e-outros-remedios-sem-eficacia-contracovid-19-deve-ser-banido/>> Acesso em: 10 jan. 2023.

verificamos a extrema relevância do estrato verbal no gênero charge e, dando continuidade às análises, passaremos para as categorias relacionadas ao jogo enunciativo.

### 3.2.2 JOGO ENUNCIATIVO

Conforme discutido anteriormente, a enunciação na charge pode ser decomposta em diferentes camadas, ao iniciarmos pela compreensão da situação de comunicação “real” entre chargistas e mídia, e leitores e receptores e o entendimento da situação “ficcional” criada pelo produtor e encenada pelos personagens selecionados. Não obstante, quando captamos a presença do humor nessas cenas, precisamos do suporte de um terceiro quadro que corresponde à *mise en scène* humorística proposta por Charaudeau (2006a), indicada pela figura 11.

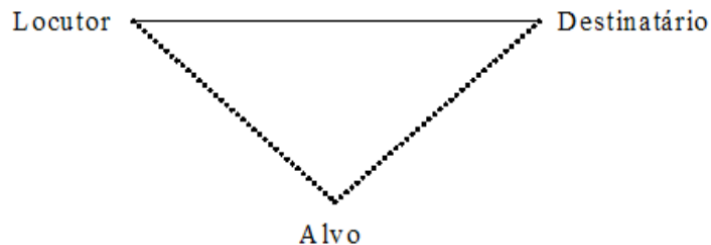


Figura 11: *Mise en scène* humorística segundo Charaudeau (2006a)

Nessa representação, o *locutor* corresponde ao sujeito produtor do ato de comunicação humorístico, que se encontra sob determinadas coerções, mas com autonomia para selecionar as formas de enunciação e para representar as identidades dos personagens selecionados, incorporando o ato de comunicação humorístico (ACH) como estratégia. Em correspondência, o *destinatário* é aquele convidado à *mise en scène*, ao poder assumir o papel de cúmplice ou vítima. Se cúmplice, é chamado a “rir” do alvo, e, se vítima, há a junção entre *destinatário* e *alvo*, possibilitando a convivência, “sofrendo” o ACH; e, por fim, temos a instância *alvo* como a quem o ato de comunicação se ancora.

Para discutirmos esse dispositivo, selecionamos a charge 22 (figura 12). Com assinatura de Nando Motta e publicada no dia 22 de março de 2021, na plataforma *Brasil 247*<sup>61</sup>, em versão *on-line*, faz referência ao capítulo político de troca (e transição) do cargo de Ministro da Saúde,

<sup>61</sup> Na aba “Quem somos” do portal, define-se: “O Brasil 247 é um dos maiores sites de notícias do Brasil e defende a democracia plena, ideais progressistas, valores humanistas, o desenvolvimento da economia nacional, o multilateralismo na política externa e a informação como um direito de todos os cidadãos.” Informações disponíveis em: <<https://www.brasil247.com/equipe/brasil247>> Acesso em 12 fev. 2021.

em que Eduardo Pazuello, general de divisão do Exército Brasileiro, deixava o comando do Ministério após quase dez meses de atuação, e Marcelo Queiroga, cardiologista, assumia o ofício, permanecendo até dezembro de 2022.



Figura 12: Charge por Nando Motta (2021)

Na figura 12, ambos ocupantes do cargo aparecem representados como marionetes, comandados pelo presidente Jair Bolsonaro e, assim, aquele que controla os bonecos é quem realmente detém o poder das ações e das falas. A manipulação, no contexto da charge, é realizada pelos fios de comando que são conectados com a cruzeta que retoma a suástica, símbolo do partido nazista. Esse item contribui para a construção da metáfora e crítica pretendidas quanto à má gestão da crise de Covid-19 no país, relacionando a atuação do governo com o Holocausto<sup>62</sup>, o maior genocídio do século XX. Na parte inferior, a Morte, que enuncia as cenas, encontra-se em posição de “poder”, este indicado com a placa “min. Saúde”, simbolizando que, mesmo com as mudanças no cargo, a necropolítica<sup>63</sup> permanece.

Ao pensar na instância *alvo* como a quem o ACH se ancora, podemos identificar as vítimas como Queiroga e Pazuello, ao aparecerem manipulados por Bolsonaro. O presidente, então, aparece representado como aquele que comanda os “bonecos”, mas ao enunciar, a Morte assumiria o papel de maior poder na política genocida do governo, contando com aliados diretos

<sup>62</sup> Informações disponíveis em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/holocausto.htm>> Acesso em: 26 jun. 2022.

<sup>63</sup> Com a gestão da pandemia, o termo “necropolítica” passa a ser articulado com o discurso e as práticas do governo Bolsonaro, conforme explicitam as informações disponíveis em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/03/18/politica-de-morte-adoptada-na-pandemia-dialoga-com-velhas-propostas-de-jair-bolsonaro>> Acesso em 13 fev. 2022.

ou indiretos. Em acréscimo, recorreremos às categorias de sarcasmo e ironia, pertencentes ao jogo enunciativo, para darmos prosseguimento à análise, descritos por Vale (2009), baseado em Charaudeau (2006a):

[...] Diferentemente da ironia, que prevê que o julgamento negativo recaia sobre o interlocutor, no sarcasmo é o alvo o objetivo desse julgamento, enquanto o interlocutor é chamado a ser um cúmplice. Todavia, pode acontecer de interlocutor e alvo estarem fundidos numa mesma entidade, o que evidenciará uma desvalorização ou até mesmo uma agressão ao primeiro. (VALE, 2009, p. 60).

De maneira a exemplificarmos as duas categorias, selecionamos, inicialmente, a charge 27 (figura 13). Produzida por Duke, temos como personagem o último ministro a assumir o comando da Saúde, Marcelo Queiroga, que se encontra situado em uma cenografia que remete a um ambiente de pronunciamento, com a presença de uma placa indicativa de seu nome e de um microfone.



Figura 13: Charge por Duke (2021)

Com a frase “*De médico e louco, todo ministro da Saúde do governo Bolsonaro tem um pouco!*”, Queiroga assume a enunciação e utiliza-se de autoironia, assumindo a “loucura” ao ser um ministro da gestão citada. isto é, apesar de a construção ser incoerente (como um “louco” poderia assumir o ministério?), o enunciado acaba por ser verídico, considerando-se o histórico de ocupantes do cargo. Ademais, a charge 10 (figura 14) nos exemplifica mais uma ironia, recaindo sobre uma não concordância entre o que é dito e o que é pensado. Observemos:



Figura 14: Charge por Renato Aroeira (2020)

Novamente observamos a evocação de uma cenografia que se relaciona a um pronunciamento. Nelson Teich, ministro no período de publicação da charge, encontra-se atrás de um suporte de madeira “segurando” um vírus da Covid-19 que, acompanhando o curso do enunciado, aumenta gradativamente de tamanho. Dessa forma, a união entre os elementos verbal e não verbal, nos indicia que, apesar de defender que “*Está tudo sob controle*”, não é isso que ocorre na realidade, pois o ministro é “apagado” pela dimensão (aqui metafórica) do vírus, representando um exemplo de ironia, pois o que ele diz não corresponde de fato ao que acontece.

Ao pensarmos em um exemplo de sarcasmo, consideramos a figura 15 (charge 5), produzida por Zappa e publicada em março de 2020, após a demissão de Mandetta. Na charge, encontram-se representados Bolsonaro e Mandetta, que segura uma caixa, item típico em casos de dispensa, em que é preciso recolher os objetos pessoais.



Figura 15: Charge por Zappa (2020)

Na figura, percebemos a manifestação de sarcasmo na fala enunciada por Bolsonaro, na medida em que há correspondência entre o que é dito e o que é pensado de fato. Além disso, o enunciado “Fique em casa!” retoma a campanha<sup>64</sup> promovida por governos municipais, estaduais e instituições educacionais instaurada no início da pandemia, com o objetivo de contribuir para o isolamento social e, assim, diminuir os índices de contaminação. Dessa forma, tal referência também contribui para os efeitos de sentido e a compreensão de sarcasmo na charge, posto que enquanto Mandetta defendia o isolamento social, Bolsonaro desencorajava a ação.

Em um panorama amplo da parcela do *corpus* em que se tem a presença de texto verbal, das 26 charges, 23 (88%) apontaram a existência de sarcasmo e apenas 3 (22%), ironia. A expressividade da recorrência de sarcasmo pode justificar-se pelo fato de haver uma correspondência entre o que é dito e enunciado pelos personagens e o que eles pensam e como agem.

### 3.2.3 JOGO IMAGÉTICO

Tendo em vista as considerações tecidas até o momento, entendemos que, além do jogo semântico e do jogo enunciativo descritos, precisamos, também, refletir sobre as imagens presentes nas charges, entendendo que o caráter multimodal é uma das principais características distintivas do gênero. Para tanto, utilizaremos da semiótica de Barthes a partir de Joly (2007) e Melo (2003) que concentram as maiores contribuições do autor. Nessa perspectiva, a imagem apresentaria a mesma estruturação de um signo linguístico, seguindo a conceituação de Saussure, com um significante ligado a um significado e, assim, toda imagem seria polissêmica, isto é, apresentaria mais de um sentido.

Pensando no gênero charge, a maioria apresenta tanto material linguístico (de curta extensão, mas presente), quanto imagético, e, inegavelmente, a relação de sentido completa só pode ser alcançada se considerarmos a relação entre ambos. Para Melo (2003, p. 18), em um processo de significação, a imagem é considerada “como veículo de denotações e conotações, assim como a crença de que essas conotações resultam da construção a partir de um sistema de significações definido culturalmente”, e a autora ainda acrescenta que “o estudo dos signos

---

<sup>64</sup> Informações disponíveis em: <<https://www.coronavirus.pr.gov.br/Campanha/Pagina/Fique-em-casa>> Acesso em: 01 mar. 2023.

pode – e deve – estar relacionado às condições de produção do discurso. Sob esse ponto de vista, a seleção dos signos pode ser encarada como um procedimento de ordem discursiva com finalidades específicas.” (MELO, 2003, p. 19, grifos nossos).

Dessa maneira, a interpretação do que determinada imagem nos diz relaciona-se ao seu contexto de produção e, conseqüentemente, recepção. Nesse sentido, os conceitos, já apresentados, de *revezamento*, em que haveria a redundância entre o linguístico e o icônico, e a *ancoragem*, em que o material linguístico serve de apoio para o processo interpretativo nos auxiliam para a compreensão global do que está sendo representado.

Como exemplo de revezamento, apresentamos a charge 14 (figura 15). De autoria de Gilberto Fraga, temos, como personagens, o ex-ministro Pazuello assumindo o papel de um boneco de ventríloquo (técnica já descrita anteriormente), apoiado sobre Bolsonaro, identificado pela faixa presidencial. Ao fundo da imagem, temos a presença de vírus da Covid-19 remetendo ao contexto pandêmico.



Figura 16: Charge por Gilberto Fraga (2021)

O único material linguístico nessa charge encontra-se no canto superior esquerdo com “*Ventrioloquismo...*” que explicita a “técnica” utilizada pelo ex-presidente. Dessa forma, podemos afirmar que, ao identificarmos Pazuello com as características de boneco de ventríloquo, aliadas a localização da mão de Bolsonaro na parte de trás, como manipulando-o e, desde que já houvesse um conhecimento de mundo acerca da técnica (e entendimento metafórico da cena), a indicação verbal à esquerda não seria necessária, isto, é, ela consiste em um exemplo de revezamento em que apenas reitera o que já é explícito pela imagem.

Por outro lado, em algumas charges o estrato linguístico é fundamental para que haja a compreensão plena dos efeitos de sentido propostos e, nessa perspectiva, a charge 18 (figura 16) nos exemplifica essa relação. Assim como na figura anterior, temos novamente os personagens Bolsonaro e Pazuello selecionados e, em concomitância, também há apenas um termo verbal. Observemos:



Figura 17: Charge por Amarildo (2021)

Na charge de Amarildo, Bolsonaro aparece configurado como um homem “pré-histórico”, situado sobre um veículo que aparenta ser uma das primeiras referências ao que hoje temos como carro, sendo guiado por uma tartaruga (habitualmente conhecida como um animal de baixa velocidade) que é personificada com a cabeça de Pazuello. Ambos personagens se encontram direcionados para a direita, todavia, ao fundo da cena temos uma placa “Vacina” que sinaliza como caminho correto à esquerda.

Dessa maneira, as imagens poderiam apenas nos revelar certo atraso e retrocesso na “caminhada” de Bolsonaro e Pazuello. No entanto, a indicação do termo “vacina” explicita, ou seja, nos aponta que a crítica pretendida se relaciona diretamente às dificuldades e morosidade no processo de aquisição de imunizantes para a Covid-19 e, assim, fornece-nos um exemplo de ancoragem, e, conforme destaca Melo (2003, p. 18), “a mensagem linguística orienta não apenas a identificação, mas a interpretação, impedindo os sentidos conotados de proliferarem em direção a regiões demasiadamente individuais.”. Ademais, também podemos citar que essa direção não é aleatória, visto que, comumente a esquerda se relaciona a determinados partidos, como o Partido dos Trabalhadores (PT) e Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), enquanto a direita se relaciona a partidos como o Patriota e Partido Liberal (PL).



Tendo em vista o exposto, podemos afirmar que é notória a relevância da mensagem linguística, presente em aproximadamente 86% das charges, seja ela atuando como ancoragem ou como substituição e, nas charges com texto verbal e não verbal, houve expressiva predominância de ancoragem, o que nos confirma a importância do estrato linguístico como suporte para a compreensão total. Não obstante, mais uma vez percebemos que a compreensão total do sentido da charge só é possível se relacionarmos o material verbal com as imagens presentes. Nesse sentido, ressaltamos que, no *corpus* da pesquisa, existem charges que apresentam apenas estrato imagético, que são suficientes para a interpretação, mas que exigem maior reflexão quanto à ausência de material linguístico e, por isso, no último tópico de nossa análise discorreremos sobre a manifestação do silêncio.

### **3.3. A AUSÊNCIA DE MATERIAL LINGUÍSTICO: COMO O SILÊNCIO SE MANIFESTA NAS CHARGES?**

Considerando o total de 30 charges de nosso *corpus*, aproximadamente 14% apresentam exclusivamente material imagético, apenas com a indicação do nome do chargista. O número, proporcionalmente baixo, não nos isentou da necessidade de reflexão sobre a ausência de material linguístico. Como nessas charges foi possível a obtenção de efeitos de sentido “apenas” com imagens? Para ponderarmos essa questão, recorreremos às discussões de Mello (2008) sobre o sentido do silêncio, assim definido:

O silêncio se apresenta como o limite da palavra, da representação do mundo, um lugar vazio que se oferece aos sentidos possíveis, às infinitas possibilidades do imaginário para os interlocutores. É no intervalo, no silêncio que algo continua a ressoar, algo fecundo que subjaz o discurso. (MELLO, p. 2590, 2008)

Assim, as “infinitas possibilidades” referidas por Mello (2008) apresentam-se como potenciais ao observarmos uma charge com ausência de texto escrito, sendo que, nesse caso, a compreensão do sentido também pode ser guiada por perspectivas pessoais e sociais, relacionadas à nossa vivência e ao contexto sócio-histórico em que estamos inseridos, atrelado às imagens, que, por sua vez, são capazes de “delimitar” o panorama. Dessa forma, “aquilo que não é dito, não é exposto, permite, às vezes, àquele que se cala, refletir sobre sua opinião, repensar suas atitudes.” (MELLO, p. 2591, 2008).

Em consonância ao exposto, observemos a charge 9 do *corpus*, produzida por Milton César.



Figura 18: Charge por Milton César (2020)

Nessa charge, referente à saída de Teich do comando do ministério após o efêmero período de trinta dias, temos como personagens o próprio ex-ministro e Bolsonaro. Na cenografia, Teich apresenta-se ocupando a posição de uma marionete que é comandada por meio de cordéis (fios) pelo ex-presidente. Na cultura popular, o titereiro ou marionetista (aquele que manipula) é responsável por guiar as ações do boneco que, diferentemente da arte do ventriloquismo, não apresenta falas ou emite sons. No entanto, Teich posiciona-se com uma tesoura cortando os fios que o conectam a Bolsonaro, o que representaria uma ruptura à influência do ex-presidente, em indicação à demissão do cargo de ministro da Saúde. Dessa forma, mesmo com a ausência de material linguístico, é possível estabelecer tais relações e compreender efetivamente o sentido proposto, com possibilidades de interpretação relativamente restritas. Todavia, observamos que, no próximo exemplo, existe uma margem mais ampla de possíveis efeitos de sentido.



Figura 19: Charge por Zé Dassilva (2021)

Na figura acima (charge 21 do *corpus*), produzida por Zé Dassilva, visualizamos, além dos personagens Bolsonaro e Pazuello, a personificação da figura da Morte. Os políticos aparecem no lado esquerdo da imagem, posicionados em continência em relação à Morte que se encontra

em posição mais avançada e de destaque. A ausência de qualquer indício linguístico na charge permite ao leitor as mais diversas possibilidades, mas todas ancoradas no campo da relação estreita que é estabelecida entre a gestão de Pazuello no governo Bolsonaro e a morte. Se nos atermos ao contexto de atuação do ex-ministro, nos deparamos com um dos momentos mais críticos da pandemia, com elevados números de vítimas e muitas crises. Dessa forma, podemos supor que a referência marcada é quanto ao aspecto necropolítico da gestão, em que, muito além de Bolsonaro e qualquer outro ministro que assumiu a cadeira da Saúde, a morte era figura recorrente, soberana e preponderante nesse governo.

# **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da compreensão da conjuntura histórica, social e política na qual a pandemia se ancorou, compreendemos que consequências da Covid-19 perpassaram uma gestão governamental que contribuiu negativamente para que os impactos fossem atenuados. Nesse sentido, as recorrentes trocas no Ministério da Saúde contribuíram para que os efeitos da pandemia fossem ainda mais graves, na medida em que não houve um ministro que efetivamente cumprisse seu papel. Dessa forma, interessou-nos, no aspecto sociodiscursivo, entender como esse cenário e os políticos diretamente envolvidos foram representados a partir de um gênero multimodal, a charge.

Com o intuito de chegarmos às representações dos ministros da Saúde, ancoramo-nos na Teoria Semiollingüística de Patrick Charaudeau, com o auxílio de outras referências, principalmente quanto às definições do gênero charge e à análise de imagens. A partir desse embasamento teórico, realizamos o procedimento de análise de maneira gradual, considerando-se, primeiramente, os sujeitos envolvidos. Para tanto, iniciamos o processo com a compreensão dos sujeitos das camadas mais externas no ato de comunicação de cada charge, a partir de Charaudeau (2008): o receptor e produtor, divididos em quatro, sendo sujeito comunicante, sujeito enunciador, sujeito receptor e sujeito destinatário. Nessa etapa, conseguimos visualizar que a entidade de produção, simbolizada pelo chargista, poderia também assumir uma identidade compósita, representando, de certa forma, o posicionamento do veículo de comunicação em que a charge foi publicada. Além disso, no que concerne aos receptores, entendemos que a instância produtora idealiza determinado público (sujeito destinatário), mas que, não necessariamente este corresponde ao público que, de fato, irá consumir a charge, na medida em que qualquer indivíduo pode ter acesso a ela, especialmente se pensarmos no alcance das mídias digitais. O suporte, nesse caso, sendo um veículo *on-line* permite que o material seja amplamente divulgado e, em alguns casos, inclusive ultrapassa a plataforma em que foi inicialmente difundido, pois, com o artifício das redes sociais, as charges poderiam ser disseminadas em diferentes contextos.

O primeiro momento de análise, portanto, nos auxilia para entender, de forma mais externa, como a charge foi produzida, considerando-se as circunstâncias sociais, históricas, políticas e sanitárias presentes. Não obstante, foi imprescindível que ponderássemos sobre as particularidades, e conseqüente complexidade, do gênero, posto que, para além dos sujeitos presentes na produção e recepção, também existem aqueles inseridos na charge, isto é, os

personagens. Diferentemente de outros gêneros pertencentes ao domínio midiático, como a notícia e o artigo de opinião em que figuras políticas “somente” aparecem descritas, aqui identificamos os nomes assumindo a identidade de personagens e, por conseguinte, possuindo voz própria. Mesmo que tenhamos o discernimento de que não é Bolsonaro ou Mandetta que, de fato, ou seja, contrato de ficção, estejam na cena; a construção da charge é mobilizada para que, ao lermos uma charge, seja possível visualizar que os políticos assumem a enunciação.

Dessa maneira, o quadro utilizado anteriormente não se mostrou satisfatório, pois não foi capaz de abranger os personagens no interior do ato de comunicação. Assim sendo, foi necessário recorrer à adaptação do dispositivo por Mello (2004), que, conforme explicitado, surgiu por uma demanda do domínio dramático, visto que, no teatro, também existem personagens assumindo a enunciação. À vista disso, encontramos, no interior do quadro, uma projeção dos sujeitos presentes no circuito externo: um sujeito enunciador EUe’ que idealiza um sujeito destinatário TUD’ e que se dirige a um sujeito interpretante TUI’. A partir dessa adaptação, demos prosseguimento à análise considerando que as instâncias dos personagens eram necessárias para compreendermos como a representação das principais figuras políticas envolvidas, Bolsonaro, Mandetta, Teich, Pazuello e Queiroga foi arquitetada. Ademais, para que efetivamente entendêssemos a relação estabelecida entre os personagens, foi preciso atentarmos-nos às circunstâncias de produção, concernentes ao fato político referido e à cenografia construída.

No que concerne às cenografias, mais uma vez retomamos as características do gênero, pois devido ao fato de se instaurar no interdiscurso, em nosso caso abrangendo os domínios político, midiático e humorístico, a charge apresenta o potencial de mobilizar diferentes cenografias, isto é, remeter a outros cenários, para atingir seu propósito comunicativo. Assim, mesmo que a conjuntura principal seja política, encontramos no *corpus* diversos cenários, como ringue de boxe, campo de futebol e palco de teatro. O “distanciamento” temático que, a princípio nos é estranho, é prontamente contornado pelo chargista que é capaz de relacionar, a partir de elementos verbais e não verbais, as cenografias selecionadas com a temática política em questão.

Ao reconhecermos a interdiscursividade no gênero, percebemos que a análise deveria ser complementada com a assimilação da presença do humor na construção das charges. Dessa

forma, evocamos as contribuições de Charaudeau (2006a) e Vale (2009) acerca do discurso humorístico, caracterizado, justamente, por se desenvolver no interdiscurso. Isto posto, partindo da ideia do humor enquanto estratégia discursiva, visto que não constitui a totalidade do discurso, consideramos as categorias pertencentes ao jogo semântico e ao jogo enunciativo, para identificarmos como as incoerências atuam para produzir o humor e também para constatar a presença de construções com teor irônico e sarcástico.

Após essas três etapas, conseguimos elaborar perspectivas e um panorama geral considerando as charges do *corpus* que nos forneceram dados para que prosseguíssemos com a análise. Nesse ponto, deparamo-nos com a questão da imagem, na medida em que o estrato não verbal é de extrema importância na produção de sentidos na charge. Assim, alicerçados, primordialmente, na semiologia de Barthes, com as contribuições de Joly (2007) e Melo (2003) acerca da temática, identificamos as categorias de ancoragem e substituição como estratégias associadas às imagens presentes na charge, com o entendimento de que o sentido é produzido e, conseqüentemente, compreendido, a partir da relação que é estabelecida entre texto verbal e não verbal. Todavia, encontramos também em nosso *corpus*, charges compostas estritamente por imagens, o que nos demandou uma reflexão sobre a ausência de material linguístico, ao concordarmos com Mello (2007) na concepção de que o silêncio também é detentor de sentido e, por isso, deve ser considerado.

Considerando-se as discussões produzidas a partir das etapas de análise apresentadas, caminhamos para alguns resultados. Inicialmente, quando refletimos sobre os discursos predominantes nos quais a charge se desenvolvia, identificamos, primeiramente, o midiático, já que é o suporte do gênero. Nesse domínio, Charaudeau (2008) postula a coexistência das visadas de *fazer-saber* (informação) e de *fazer-sentir* (pathos), em que há, por parte da máquina midiática, a busca pelo equilíbrio entre elas, pois, ao mesmo tempo em que se objetiva a manutenção da credibilidade, a partir da disseminação do conhecimento, é preciso captar o público por meio de aspectos do emocional. Dessa forma, ao depararmos com a charge, supomos que ambas visadas estariam presentes. No entanto, para que se compreenda a charge, o leitor já precisa deter um conhecimento prévio e, assim, mesmo que existam informações e referências presentes, essa não seria a visada predominante.

Nesse sentido, verificamos a existência da visada de *fazer-sentir* no gênero, que consiste em provocar uma sensação agradável (ou não) no outro. No caso das charges, em que há a presença do humor enquanto estratégia, identificamos também a visada de *fazer-rir*, pertencente ao domínio do *sentir* ou *pathos*, pois, a partir das categorias do jogo semântico e enunciativo mobilizadas, o chargista busca a cumplicidade do leitor, chamando-o para a produção de sentido que pretende atingir. Dessa maneira, percebemos que, enquanto a visada de *fazer-sentir* pode abarcar sensações positivas e negativas, o que é verificado em algumas charges, principalmente aquelas que lidam explicitamente com temáticas mais sombrias, como a morte; a visada de *fazer-rir* em que se procura *rir* da situação apresentada, por mais difícil que fosse o cenário.

Pelo exposto, entendemos que, no que concerne às visadas discursivas, é possível que mais de uma esteja presente na construção dos atos de comunicação, especialmente se o gênero em questão possuir a particularidade de desenvolver-se no interdiscurso e, nessas situações, uma encontra-se como predominante. A partir do entendimento dessas visadas, buscamos também compreender as representações sociais dos personagens selecionados, sendo elas associadas a imaginários sociodiscursivos.

No capítulo com os referenciais teóricos, destinamos uma seção para tratarmos sobre os imaginários acerca de Bolsonaro. Nessa revisão, identificamos que o ex-presidente se encontra, por um lado, como uma figura “divina”, que veio a ocupar o cargo para “salvar” a população de males como a “ditadura” da esquerda e, por outro, como um governante sem escrúpulos, com características que iam de encontro ao que uma figura política respeitável deveria apresentar. Esse antagonismo, todavia, não foi verificado nas charges em que Bolsonaro aparecia como personagem, visto que em todas ele aparece apenas com aspectos negativos, detentora de exacerbada soberania frente à gestão dos ministros, sendo representado como aquele que interfere desfavoravelmente, além de fortemente manipulador, aparecendo, inclusive, como o que comanda as marionetes e fantoches, e os demais políticos sendo esses bonecos por ele controlados. Dessa forma, percebemos que a representação de Bolsonaro nas charges é majoritariamente como uma figura nociva e autoritária e, portanto, ruim e contrária à postura que um governante justo e deveria apresentar.

No que concerne às representações dos ministros da Saúde, procuramos estabelecer certas regularidades, pois, mesmo sendo quatro figuras políticas diferentes a ocupar o comando do



ministério, as situações vivenciadas foram, de certa forma, similares, considerando a influência e interferência de Bolsonaro em suas gestões. Dessa maneira, um primeiro ponto a se destacar é que em todas as charges do *corpus* que apresentam interlocução direta entre o ex-presidente e os ex-ministros (total 26%), os antigos ocupantes do cargo aparecem em total silêncio e apatia em relação ao que é dito por Bolsonaro e, em apenas uma, há uma réplica, todavia, nesse caso, o interlocutor aparece de mordação (charge 29), com o ex-presidente posicionado sobre o mesmo.

Para além disso, destacamos que em 20% das charges os ex-ministros são caricaturizados como bonecos de ventríloquo ou marionetes e, nessas cenografias, aparecem representados como aquele que reproduz a voz de outro ou aquele que é facilmente manipulado por outro, assumindo, Bolsonaro, este papel de “outro”. Assim, de maneira geral, percebemos que, em sua maioria, a representação do ministro da Saúde da pandemia corresponde àquele que, de fato, não teve voz e não consentia com o que era defendido por Bolsonaro, levando-o, por tal motivo, a deixar o cargo, como nos casos de Mandetta e Teich. Por outro lado, a ausência de voz e autonomia também estiveram presentes naqueles que eram condescendentes com a gestão federal, como foram Pazuello e Queiroga.

De maneira geral, a polêmica nessa gestão, muito mais do que relacionada à troca de cadeiras na Saúde, associa-se à principal marca do período pandêmico no Brasil: a morte. As quase 700 mil vítimas<sup>65</sup>, em um período aproximado de três anos, sendo que em dois já existia um imunizante eficaz, são o triste retrato de uma gestão que assumiu uma conduta negacionista desde os primeiros números. Nesse sentido, conjecturamos que, para além da influência de Bolsonaro, a Morte (aqui assumindo identidade própria) foi quem comandou as diferentes gestões da Saúde. Como já comentado, essa figura apareceu, de forma explícita, em aproximadamente 6% charges e em 10% tínhamos uma cenografia que remetia a contextos fúnebres, também relacionados a morte.

De maneira conclusiva, retomamos a charge 22 do *corpus* (figura 12), apresentada em sequência. Nesse exemplo, temos a presença de dois ex-ministros, Queiroga e Pazuello, além de Bolsonaro. Na parte inferior, sentada confortavelmente na cadeira de ministro da Saúde,

---

<sup>65</sup> No dia 8 de fevereiro de 2023 a marca era de 697.533 vítimas. Informações disponíveis em: <<https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&mid=%2Fm%2F015fr&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>> Acesso em: 08 de fev. 2023.

temos a Morte personificada que, além de assumir a enunciação, assume também o comando do Ministério e, dessa forma, resume a característica comum às quatro gestões, norteadas por um expressivo número de vítimas.



Figura 12: Charge por Nando Motta

Assim sendo, é possível alegar que os traços presentes na representação dos ministros, principalmente o silenciamento, apatia e submissão direcionavam-se, aparentemente à Bolsonaro, mas, de maneira mais profunda, são marcas da presença da Morte, que estava do lado dos políticos no período pandêmico no Brasil. Dessa forma, identificamos que, a partir do gênero charge, fortemente multimodal e capaz de relacionar elementos verbais e não verbais para versar sobre temáticas de relevância sociopolítico, foram encontradas representações dos ministros da Saúde da pandemia que remetiam ao caráter fúnebre da Covid-19 do Brasil, em gestões pautadas, principalmente, pelo negacionismo, omissão e passividade.

# REFERÊNCIAS

ARRUDA, LIMA, R. O negacionismo como artefato da pós-verdade: Bolsonaro, pandemia e a educação. *Boletim de Conjuntura*, Boa Vista, v. 5, n. 15, p. 81–93, 2021. Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/259/238>> Acesso em: 10 dez. 2022.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 476p.

BARONAS, L. R.; AGUIAR, F. G. Do acontecimento histórico ao acontecimento discursivo: o político na charge. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 165-182, 2o sem, 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3017/1948>> Acesso em: 15 jun. 2022.

BIDARRA, J.; REIS, S. L. Gênero charge: construção de significados a partir de uma perspectiva interdisciplinar e dinâmica. *Signo*. Santa Catarina, v. 38, nº 64, p. 150-168, 2013. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3409>> Acesso em: 15 jun. 2022.

BOGÉA, D. *Psicologia do Bolsonarismo: por que tantas pessoas se curvam ao mito?*. Oficina de Filosofia, 2021.

CASTRO, E.; BURGO, H. V. Estratégias conversacionais empedadas por Jair Bolsonaro no início da pandemia de Covid-19. *Fórum Linguístico*. Santa Catarina, v. 18, nº 4, 2021. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8438410>> Acesso em: 10 fev. 2023.

CHARAUDEAU, P. Des catégories pour l'humour. Questions de communication: humor et média. *Définitions, genres et cultures*. Nancy: Presses Universitaires de Nancy, n. 10, p. 19-41, 2006a. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/questionsdecommunication/7685>> Acesso em: 10 mai. 2022.

CHARAUDEAU, P. *Discurso das Mídias*. São Paulo: Contexto, 2006b.

CHARAUDEAU, P. *Discurso Político*. São Paulo: Contexto, 2005.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: os modos de organização do discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, P. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. *Gêneros: reflexões em análise do discurso*. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, p. 13-41, 2004. Disponível em: <<http://www.patrick-charaudeau.com/Visadas-discursivas-generos.html>> Acesso em: 12 mai. 2022.

CHALHUB, S. Função fática. *Funções da linguagem*. São Paulo: Editora Ática, p. 28-32, 1999. Disponível em: <<https://bds.unb.br/handle/123456789/309>> Acesso em: 10 jan. 2023.

JUNIOR, A.; BIANCO, E. O processo de mitificação de Bolsonaro: Messias, presidente do Brasil. *Revista ECO-Pós*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 88-111, 2019. Disponível em: <[https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/5](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/5)> Acesso em: 12 fev. 2023.

MACÊDO, J. E. T.; SOUZA, M. L. G. A charge no ensino de história. *Encontro estadual de História*, v. 13, p. 1-9, 2007. Disponível em: <[http://www.anpuhpb.org/anais\\_xiii\\_eeph/textos/ST%2004%20-%20Jos%C3%A9%20Emerson%20Tavares%20de%20Macedo%20TC.PDF](http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2004%20-%20Jos%C3%A9%20Emerson%20Tavares%20de%20Macedo%20TC.PDF)> Acesso em: 15 jun. 2022.

MAINGUENEAU, D. A cena da enunciação. *Discurso literário*. Tradução: Adail Sobral. São Paulo: Contexto, p. 249-265, 2006.

MEDINA, P. J.; MENDONÇA, F. P. A. O gênero charge como instrumento para despertar o gosto pela leitura. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*, Paraná, v. 1, p. 1-5, 2016. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_port\\_unespar-apucarana\\_joelmaparramedina.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_port_unespar-apucarana_joelmaparramedina.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2022.

MELO, S, S, M. *Estratégias discursivas em publicidades de televisão*. 2003. 302f. Tese (doutorado) – Faculdade de Letras, POSLIN, UFMG, Belo Horizonte.

MELLO, R. O silêncio faz sentido. *Múltiplas perspectivas em Linguística*, Uberlândia: EDUFU, p. 2588-2594, 2008. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_146.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_146.pdf)> Acesso em: 13 jan. 2023.

MELLO, R. Teatro, gênero e análise do discurso. MACHADO, I. L.; MELLO, R. *Gêneros: reflexões em análise do discurso*. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, p.87-106, 2004. Disponível em: <<http://www.lettras.ufmg.br/site/e-livros/Genero%20Reflex%C3%B5es%20em%20%20An%C3%A1lise%20do%20Discurso.pdf>> Acesso em: 21 jun. 2022.

PAULA, L.; OLIVEIRA, N. R. Minions nas telas e bolsominions na vida: uma análise bakhtiniana. *Letrônica*, v. 13, n. 2, p. 1-19, 2020. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/36198/26146>> Acesso em: 30 jul. 2022.

PILLA, A; QUADROS, B. C. Charges: uma leitura orientada pela Análise do Discurso de linha francesa. *Linguagens-Revista de Letras, Artes e Comunicação*, Blumenau, v. 3, p. 226-239, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-2082-1.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2022.

PINTO, J. M; LOPES, M. *Gramática do Português Moderno*. Lisboa: Plátano Editora. 2002.

RAMOS, A, G. Bolsonarismo, conservadorismo e direitos humanos: analisando o papel da ideologia política como condicionante ao pleno exercício dos direitos humanos no Brasil contemporâneo. *Mural Internacional*, Rio de Janeiro, v.11, e48071, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional/article/view/48071>> Acesso em: 12 fev. 2023.

ROMUALDO, E. C. Charge Jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo. *Eduem*, Maringá, p. 21-57, 2000. Disponível em: <<http://old.periodicos.uem.br/~eduem/novapagina/?q=node/669>> Acesso em: 25 mai. 2022.

SILVA, G. C. T. O interdiscurso no gênero charge: um estudo do discurso humorístico sob a perspectiva da Análise do Discurso francesa. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 6, nº 1, p. 302-321, 2012. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/14742>> Acesso em: 26 mai. 2022.

TEIXEIRA, L. G. S. *O traço como texto: a história da charge no Rio de Janeiro de 1860 a 1930*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, p. 1-52, 2001. Disponível em: <[http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/oz/FCRB\\_LuizGuilhermeSodreTeixeira\\_A\\_historia\\_da\\_charge.pdf](http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/oz/FCRB_LuizGuilhermeSodreTeixeira_A_historia_da_charge.pdf)> Acesso em: 30 mai. 2022.

VALE, R. P. G. *A mulher nas piadas de almanaques: estratégias discursivas e representações sociais*. 2009. 135f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Letras, POSLIN, UFMG, Belo Horizonte. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-8T2NVY>> Acesso em: 15 jul. 2021.




VALE, R. P. G.; MELLO, R. Humor, semiolinguística e piadas: uma proposta de análise. *Caletrosópio*, Ouro Preto, v. 1, n. 1, p. 165-182, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufop.br/caletrosopio/article/view/3562>> Acesso em: 22 ago. 2021.

VALE, R. P. G. *O discurso humorístico: um percurso de análise pela linguagem do riso*. 2013. 279f. Tese (doutorado) – Faculdade de Letras, POSLIN, UFMG, Belo Horizonte. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-9ARN7W>> Acesso em: 15 jul. 2021.

VALE, R. P. G.; BARROS, C. C. O Sensacionalista: uma mídia pelo método confuso. *Palimpsesto*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 35, p. 268-290, jan.-abr, 2021. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/56695>> Acesso em: 20 dez. 2022.




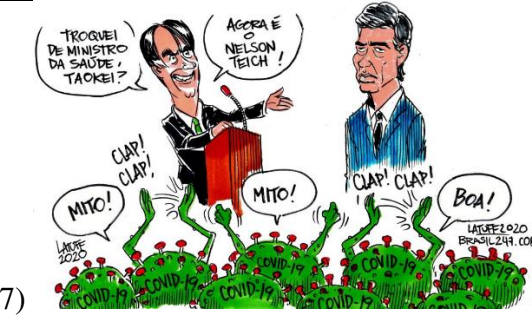
# ANEXO





ANEXO: *CORPUS*




| Charge   | Veículo midiático | Link <sup>66</sup>  |
|--|-------------------|---|
| <p>QUE FIQUE CLARO:<br/>QUEM MANDETTA<br/>AQUI SOU EU, TÁ OK?</p>  <p>1) DOMTOTAL.COM</p> | Domtotal.com      | <a href="https://domtotal.com/charge/2898/2020/04/bolsonaro-e-mandetta/">https://domtotal.com/charge/2898/2020/04/bolsonaro-e-mandetta/</a>   |
| <p>2)</p>  <p>AMARILDO</p>   | Agazeta.com.br    | <a href="https://www.agazeta.com.br/charge/charge-do-amarildo-bolsonaro-x-mandetta-0420">https://www.agazeta.com.br/charge/charge-do-amarildo-bolsonaro-x-mandetta-0420</a>   |
| <p>3)</p>  <p>AMARILDO</p>  | Agazeta.com.br    | <a href="https://www.agazeta.com.br/charge/charge-do-amarildo-bolsonaro-fantoches-ventriloquos-e-marionetes-0420">https://www.agazeta.com.br/charge/charge-do-amarildo-bolsonaro-fantoches-ventriloquos-e-marionetes-0420</a> |




<sup>66</sup> Todos os *links* foram acessados e devidamente checados no dia 8 de fevereiro de 2023.







|   |                             |  |
|---|-----------------------------|--|
| <p>4)</p>    | <p>Diariodonordeste.com</p> | <p><a href="https://m.facebook.com/diariodonordeste/photos/a.245770178798238/3746186478756573/?type=3&amp;locale2=zh_CN">https://m.facebook.com/diariodonordeste/photos/a.245770178798238/3746186478756573/?type=3&amp;locale2=zh_CN</a></p>   |
| <p>5)</p>   | <p>Jornalcontato.com.br</p> | <p><a href="http://www.jornalcontato.com.br/home/index.php/citada-por-bolsonaro-suecia-e-argumento-a-favor-do-isolamento-gustavo-alves/">http://www.jornalcontato.com.br/home/index.php/citada-por-bolsonaro-suecia-e-argumento-a-favor-do-isolamento-gustavo-alves/</a></p>   |
| <p>6)</p>  | <p>Veja.abril.com.br</p>    | <p><a href="https://veja.abril.com.br/blog/noblat/charge-do-amarildo-638/">https://veja.abril.com.br/blog/noblat/charge-do-amarildo-638/</a></p>   |
| <p>7)</p>  | <p>Fenasps.org.br</p>       | <p><a href="http://fenasps.org.br/2020/04/16/necropolitica-no-brasil-novo-ministro-da-saude-defende-priorizar-a-vida-de-adolescentes-sacrificando-os-idosos/">http://fenasps.org.br/2020/04/16/necropolitica-no-brasil-novo-ministro-da-saude-defende-priorizar-a-vida-de-adolescentes-sacrificando-os-idosos/</a></p> |




|  |                        |  |
|--|------------------------|--|
| <p>8)</p>     | <p>Gauchazh.com.br</p> | <p><a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniaio/noticia/2020/04/gilmar-fragaisolamento-ministerial-ck9kitfex00w5017nxeo70jto.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniaio/noticia/2020/04/gilmar-fragaisolamento-ministerial-ck9kitfex00w5017nxeo70jto.html</a></p> |
| <p>9)</p>     | <p>Midimax.uol.br</p>  | <p><a href="https://midimax.uol.com.br/politica/charge/2020/charge-teich-fora">https://midimax.uol.com.br/politica/charge/2020/charge-teich-fora</a></p>   |
| <p>10)</p>   | <p>Psolsaude.com</p>   | <p><a href="https://www.psolsaude.com.br/344">https://www.psolsaude.com.br/344</a></p>   |
| <p>11)</p>  | <p>Psolsaude.com</p>   | <p><a href="https://www.psolsaude.com.br/344">https://www.psolsaude.com.br/344</a></p>   |

|   |                              |  |
|---|------------------------------|--|
| <p>12)</p>  <p>CPI QUER SABER POR QUE MANDETTA E TEICH FORAM DEMITIDOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE</p> <p>FIQUE EM CASA</p> <p>FIQUE EM CASA</p> <p>SÓ PAZUELLO FEZ UM BOM TRABALHO!</p> <p>UM MANDA, OUTRO OBEDECE</p> | <p>Reformistas.blog.br</p>   | <p><a href="http://reformistas.blog.br/charge-de-claudio-de-oliveira-20-04-21/">http://reformistas.blog.br/charge-de-claudio-de-oliveira-20-04-21/</a></p>   |
| <p>13)</p>  <p>CAPITÃO ORDENA, GENERAL CUMPRE...</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE</p>   | <p>Pcdob.org.br</p>          | <p><a href="https://pcdob.org.br/noticias/altamiro-borges-a-noticia-crime-contrapazuello-e-bolsonaro/">https://pcdob.org.br/noticias/altamiro-borges-a-noticia-crime-contrapazuello-e-bolsonaro/</a></p> |
| <p>14)</p>  <p>VENTRILOQUISMO...</p>   | <p>Outraspalavras.net.br</p> | <p><a href="https://outraspalavras.net/outrasaude/bolsonaroembuscadeforoparapazuello/">https://outraspalavras.net/outrasaude/bolsonaroembuscadeforoparapazuello/</a></p>                                 |

|   |                                 |  |
|---|---------------------------------|--|
| <p>15)</p> <p>Depois de Mandetta e Teich, Pazuello testa positivo para desmoralização de ministro da Saúde por Bolsovid-17</p>  <p>AMANDA RIZZO CHARGES</p>  | <p>Agazeta.com.br</p>           | <p><a href="https://www.agazeta.com.br/charge/testou-positivo-1020">https://www.agazeta.com.br/charge/testou-positivo-1020</a></p>   |
| <p>16)</p>  <p>E NO GRAN CIRCO DO PLANALTO: Bolso(ig)nato e seu general amestrado segura a vacina ai, Pazu!</p> <p>um manda e o outro obedece</p> <p>PROMESSA OU AMEAÇA?</p> <p>NÃO ME CANDIDATO COM VOTO ELETRÔNICO (BOLSONARO)</p> | <p>Fotografia.folha.uol</p>     | <p><a href="https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1704138461421210-charges-julho-2021">https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1704138461421210-charges-julho-2021</a></p>   |
| <p>17)</p>  <p>ENQUANTO ELE TAPA BURACO...</p> <p>...A GENTE ABRE COVAS!</p> <p>Nando Motta</p>  | <p>Tribunadainternet.com.br</p> | <p><a href="http://www.tribunadainternet.com.br/procuradoria-investiga-ma-conduta-do-ministro-pazuello-na-cri-se-da-saude-no-amazonas/">http://www.tribunadainternet.com.br/procuradoria-investiga-ma-conduta-do-ministro-pazuello-na-cri-se-da-saude-no-amazonas/</a></p> |



|  |   |  |
|--|---|--|
| <p>18)</p>    | <p>Amarildocharge.wo<br/>rdpress.com.br</p> | <p><a href="https://amarildocharge.wo&lt;br/&gt;rdpress.com/2020/12/11/b&lt;br/&gt;onde-da-vacinacao-sem-&lt;br/&gt;freio/">https://amarildocharge.wo<br/>rdpress.com/2020/12/11/b<br/>onde-da-vacinacao-sem-<br/>freio/</a></p>   |
| <p>19)</p>    | <p>Outraspalavras.net.<br/>br</p>           | <p><a href="https://outraspalavras.net/&lt;br/&gt;outrasaude/3043639/">https://outraspalavras.net/<br/>outrasaude/3043639/</a></p>   |
| <p>20)</p>  | <p>Chargista Adnael<br/>via Twitter</p>     | <p><a href="https://twitter.com/adnael&lt;br/&gt;daaz/status/13954620284&lt;br/&gt;33805325/photo/1">https://twitter.com/adnael<br/>daaz/status/13954620284<br/>33805325/photo/1</a></p>   |
| <p>21)</p>  | <p>Paraibaempauta.co<br/>m.br</p>           | <p><a href="https://paraibaempauta.co&lt;br/&gt;m.br/blog/pautandoaconv&lt;br/&gt;ersa/72-covid-19-um-&lt;br/&gt;pesadelo-so-o-ministro-&lt;br/&gt;bozonaro-e-agora-&lt;br/&gt;bolsonaro.html">https://paraibaempauta.co<br/>m.br/blog/pautandoaconv<br/>ersa/72-covid-19-um-<br/>pesadelo-so-o-ministro-<br/>bozonaro-e-agora-<br/>bolsonaro.html</a></p> |

|  |                                 |  |
|--|---------------------------------|--|
| <p>22)</p>  <p>ESSE NÃO TOMOU POSSE</p> <p>PORQUE ESSE AINDA NÃO SAIU.</p> <p>E EU CONTINUO AQUI...</p> | <p>Brasil247.com.br</p>         | <p><a href="https://www.brasil247.com/charges/troca-de-ministros">https://www.brasil247.com/charges/troca-de-ministros</a></p>   |
| <p>23)</p>  <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE</p> <p>ZéDasilva</p>  | <p>Nsctotal.com.br</p>          | <p><a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/charge-do-ze-dasilva-novo-ministro-assume">https://www.nsctotal.com.br/noticias/charge-do-ze-dasilva-novo-ministro-assume</a></p>   |
| <p>24)</p>  <p>QUEIROGA, É SÓ SEGUIR AS MINHAS PRESCRIÇÕES, RIGOROSAMENTE!</p> <p>DR. JAIR</p>        | <p>Tribunadainternet.com.br</p> | <p><a href="http://www.tribunadainternet.com.br/ministro-queiroga-e-como-um-robo-que-obedece-aos-palpites-de-bolsonaro-sobre-pandemia/">http://www.tribunadainternet.com.br/ministro-queiroga-e-como-um-robo-que-obedece-aos-palpites-de-bolsonaro-sobre-pandemia/</a></p> |

25)



Opinioes.folha1.com.br




<https://opinioes.folha1.com.br/2021/10/12/ministro-da-saude-de-um-governo-de-ressentidos/>

26)



Nsctotal.com.br

<https://www.nsctotal.com.br/noticias/charge-do-ze-dasilva-autonomia-na-saude>

|   |                                |  |
|---|--------------------------------|--|
| <p>27)</p> <p>DE MÉDICO E LOUCO<br/>TODO MINISTRO DA<br/>SAÚDE DO GOVERNO<br/>BOLSONARO TEM<br/>UM POUCO!</p>  <p>DOMTOTAL.COM</p> | <p>Domtotal.com</p>            | <p><a href="https://domtotal.com/charge/3427/2021/09/bola-fora-de-queiroga/">https://domtotal.com/charge/3427/2021/09/bola-fora-de-queiroga/</a></p>   |
| <p>28)</p>  <p>O PRESIDENTE<br/>ME INCUMBIU<br/>DE FAZER UM<br/>ESTUDO...</p>   | <p>Gauchazh.clicrbs.com.br</p> | <p><a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniaio/noticia/2021/06/gilmar-fragapesquisas-ckpt1kbm10011018mgugs8hjd.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniaio/noticia/2021/06/gilmar-fragapesquisas-ckpt1kbm10011018mgugs8hjd.html</a></p> |
| <p>29)</p>  <p>QUEIROGA, MEU MINISTRO<br/>DE ESTIMAÇÃO</p> <p>MAMÃE<br/>MICHELLE,<br/>OLHA, SEM<br/>VERGONHA<br/>NENHUMA.</p>    | <p>Blogdopaulinho.com.br</p>   | <p><a href="https://blogdopaulinho.com.br/2022/01/16/tenham-piedade-excelencias/">https://blogdopaulinho.com.br/2022/01/16/tenham-piedade-excelencias/</a></p>   |



30)

diarista para serviços...  
ticos, não é necessário dormir  
no emprego. Interessadas en-  
viar...

**VAGA PARA  
MINISTRO  
DA SAÚDE**

**ADMISSÃO IMEDIATA**

Requisitos: ser contra  
o isolamento social e  
apoiar o uso de cloroquina.  
Interessados favor enviar  
DM no Twitter para  
[@jairbolsonaro](https://twitter.com/jairbolsonaro).

**MOTOBOY:** ofereço serviços de entrega  
rápida em toda a região central, com se-  
gurança e confiabilidade

**QUENTINH**  
Marmitas f...  
mida ca...  
idade...  
Tr... opçõ...  
R\$ 10,00...  
Pel... Wha...

**ACOMPA**  
Re... m-ch...  
loir... e cari...  
Dir... ção...  
su... praze...  
om local...  
94409-32...

**CUIDA**  
Forma...  
idosos...  
com i...  
Valor a...

**PROCU**  
vaga par...

*Zé Dassinha*

Nsctotal.com.br

<https://www.nsctotal.com.br/noticias/charge-do-ze-dasilva-oportunidade-de-emprego>

# APÊNDICES

**NDICE A: MINISTROS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PERÍODO DE MARÇO DE 2020 ATÉ A 31 DE DEZEMBRO DE 2022**

| <b>MINISTRO</b>                        | <b>FORMAÇÃO</b>                           | <b>PERÍODO DE ATUAÇÃO</b>   |
|--|---|---|
| Luiz Henrique Mandetta                 | Médico ortopedista                        | 1º de janeiro de 2019 até 16 de abril de 2020.<br><br>No comando durante a pandemia, temos o período de 11 de março de 2020 até 16 de abril de 2020.  |
| Nelson Luiz Sperle Teich               | Médico oncologista                        | 17 de abril de 2020 até 15 de maio de 2020.   |
| Eduardo Pazuello                       | General de Divisão do Exército Brasileiro | 16 de maio de 2020 até 22 de março de 2021.<br><br>Pazuello assumiu inicialmente a função de ministro da Saúde em 16 de maio de 2020 na condição de secretário-executivo da pasta, sendo nomeado para exercer interinamente o cargo em 2 de junho de 2020 e tomou posse como titular no dia 16 de setembro. |
| Marcelo Antônio Cartaxo Queiroga Lopes | Médico cardiologista                      | 23 de março de 2021 até a atualidade.   |

**APÊNDICE B: DIVISÃO DE CHARGES EM A) TEXTO VERBAL + TEXTO NÃO VERBAL E B) APENAS TEXTO NÃO VERBAL (IMAGENS) COM CIRCUNSTÂNCIAS, FINALIDADE/ VISADA(S) PREDOMINANTE(S), PROPÓSITO/ TEMA.**

| <b>A) TEXTO VERBAL +<br/>NÃO VERBAL</b> | <b>CIRCUNSTÂNCIAS –<br/>SITUAÇÃO <i>MONOLOGAL</i><br/>OU <i>DIALOGAL</i>?</b> | <b>FINALIDADE/ VISADA(S)<br/>PREDOMINANTE(S)</b> | <b>PROPÓSITO/ TEMA</b>   | <b>B) APENAS<br/>TEXTO NÃO<br/>VERBAL<br/>(IMAGENS)</b> | <b>FINALIDADE/ VISADA(S)<br/>PREDOMINANTE(S)</b> | <b>PROPÓSITO/ TEMA</b>   |
|---|---|--|--|---|--|--|
| 1) Charge 1                             | Dialogal  | Fazer saber + Fazer rir                          | Reafirmação do “poder” de Bolsonaro frente à ascensão de Mandetta.             | 1) Charge 2   | Fazer saber + Fazer rir                          | “Disputa” entre Bolsonaro e Mandetta considerando a ascensão do ex-ministro.                 |
| 2) Charge 4                             | Dialogal  | Fazer saber + Fazer rir                          | Interferência de Bolsonaro no comando do Ministério.                           | 2) Charge 3   | Fazer saber + Fazer rir                          | Ascensão e busca de autonomia por parte de Mandetta no comando do Ministério.                |
| 3) Charge 5                             | Dialogal  | Fazer saber + Fazer rir                          | Demissão de Mandetta do comando do Ministério.                                 | 3) Charge 9   | Fazer saber + Fazer rir                          | Pedido de demissão de Teich do cargo de ministro.  |
| 4) Charge 6                             | Dialogal  | Fazer saber + Fazer rir                          | Alteração do comando do Ministério com a saída de Mandetta e entrada de Teich. | 4) Charge 21  | Fazer saber + Fazer sentir                       | Conduta de Pazuello e Bolsonaro em relação à vacina como medida de enfrentamento à Covid-19. |
| 5) Charge 7                             | Dialogal  | Fazer saber + Fazer rir                          | Anúncio da admissão de Teich no Ministério.                                    |   |  |  |
| 6) Charge 8                             | Dialogal  | Fazer saber + Fazer rir                          | Conduta de Teich durante o comando do Ministério.                              |   |  |  |
| 7) Charge 10                            | Monologal   | Fazer saber + Fazer sentir                       | Conduta de Teich durante o comando do Ministério.                              |   |  |  |
| 8) Charge 11                            | Dialogal  | Fazer saber + Fazer rir                          | Alteração do comando do Ministério com a saída de Teich e entrada de           |   |  |  |

|               |   |                            |   |  |  |
|---------------|---|----------------------------|---|--|--|
|               |   |                            | Pazuello; afirmação da autoridade/soberania de Bolsonaro.   |  |  |
| 9) Charge 12  | Dialogal  | Fazer saber + Fazer rir    | Repercussão da troca de ministros da Saúde na CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Covid-19.                      |  |  |
| 10) Charge 13 | O estrato linguístico atua como contextualização, não há diálogo direto entre os personagens. | Fazer saber + Fazer rir    | Conduta de Pazuello durante o comando do Ministério em relação ao avanço da Covid-19 e ao número de vítimas.            |  |  |
| 11) Charge 14 | O estrato linguístico atua como contextualização, não há diálogo direto entre os personagens. | Fazer saber + Fazer rir    | Autoridade/ soberania de Bolsonaro em relação à atuação de Pazuello no Ministério, com referência ao ventriloquismo.    |  |  |
| 12) Charge 15 | O estrato linguístico atua como contextualização, não há diálogo direto entre os personagens. | Fazer saber + Fazer rir    | Autoridade/ soberania de Bolsonaro em relação à atuação de Pazuello no Ministério, com referência à relação pai/ filho. |  |  |
| 13) Charge 16 | Dialogal  | Fazer saber + Fazer rir    | Autoridade/ soberania de Bolsonaro em relação à atuação de Pazuello no Ministério.                                      |  |  |
| 14) Charge 17 | Monologal   | Fazer saber + Fazer sentir | Conduta de Pazuello durante o comando do Ministério em relação às vítimas da Covid-19.                                  |  |  |
| 15) Charge 18 | O estrato linguístico atua como contextualização, não há diálogo direto entre os personagens. | Fazer saber + Fazer rir    | Conduta de Pazuello e Bolsonaro em relação à vacina como medida de enfrentamento à Covid-19.                            |  |  |
| 16) Charge 19 | Monologal   | Fazer saber + Fazer sentir | Conduta de Pazuello durante o comando do Ministério em relação às vítimas da Covid-19.                                  |  |  |

|               |   |                            |   |  |  |
|---------------|---|----------------------------|---|--|--|
|               |   |                            |   |  |  |
| 17) Charge 20 | Monologal   | Fazer saber + Fazer sentir | Conduta de Pazuello durante o comando do Ministério em relação às vítimas da Covid-19.  |  |  |
| 18) Charge 22 | Monologal   | Fazer saber + Fazer sentir | Alteração do comando do Ministério com a saída de Pazuello e entrada de Queiroga; afirmação da soberania da “Morte” na gestão da pandemia.                        |  |  |
| 19) Charge 23 | O estrato linguístico atua como contextualização, não há diálogo direto entre os personagens. | Fazer saber + Fazer rir    | Alteração do comando do Ministério com a saída de Pazuello e entrada de Queiroga.   |  |  |
| 20) Charge 24 | Dialogal.   | Fazer saber + Fazer rir    | Autoridade/ soberania de Bolsonaro em relação à atuação de Queiroga no Ministério.  |  |  |
| 21) Charge 25 | O estrato linguístico atua como contextualização.   | Fazer saber + Fazer sentir | Conduta de Queiroga durante o comando do Ministério, com referência ao episódio em Nova Iorque durante a Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). |  |  |
| 22) Charge 26 | O estrato linguístico atua como contextualização, não há diálogo direto entre os personagens. | Fazer saber + Fazer rir    | Autoridade/ soberania de Bolsonaro em relação à atuação de Queiroga no Ministério.  |  |  |
| 23) Charge 27 | Monologal   | Fazer saber + Fazer rir    | Conduta de Queiroga durante o comando do Ministério.  |  |  |
| 24) Charge 28 | Monologal   | Fazer saber + Fazer rir    | Conduta de Queiroga durante o comando do Ministério.  |  |  |

|               |           |                         |  |  |  |
|---------------|-----------|-------------------------|--|--|--|
| 25) Charge 29 | Dialogal  | Fazer saber + Fazer rir | Autoridade/ soberania de Bolsonaro em relação à atuação de Queiroga no Ministério. |  |  |
| 26) Charge 30 | Monologal | Fazer saber + Fazer rir | Caracterização do perfil de ministro da Saúde da gestão Bolsonaro.                 |  |  |

**APÊNDICE C: SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO (SUJEITOS ENVOLVIDOS – CIRCUITO EXTERNO E INTERNO SEM CONSIDERAR OS PERSONAGENS).**

| <b>A) TEXTO VERBAL + NÃO VERBAL</b> | <b>CIRCUITO INTERNO<br/>EUE – SUJ. ENUNCIADOR<br/>TUD – SUJ. DESTINATÁRIO</b>           | <b>CIRCUITO EXTERNO<br/>EUC – SUJ. COMUNICANTE<br/>TUI – SUJ. INTERPRETANTE</b> | <b>B) APENAS TEXTO NÃO VERBAL (IMAGENS)</b> | <b>CIRCUITO INTERNO<br/>EUE – SUJ. ENUNCIADOR<br/>TUD – SUJ. DESTINATÁRIO</b>           | <b>CIRCUITO EXTERNO<br/>EUC – SUJ. COMUNICANTE<br/>TUI – SUJ. INTERPRETANTE</b> |
|-------------------------------------|---|---|---|---|---|
| 1) Charge 1                         | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUD: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Duke.<br>TUI: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.                          | 1) Charge 2                                 | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUD: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Amarildo.<br>TUI: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.                      |
| 2) Charge 4                         | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUD: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Thyagão.<br>TUI: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.                       | 2) Charge 3                                 | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUD: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Amarildo.<br>TUI: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.                      |
| 3) Charge 5                         | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUD: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Zappa.<br>TUI: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.                         | 3) Charge 9                                 | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUD: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Milton César.<br>TUI: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.                  |
| 4) Charge 6                         | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUD: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Amarildo.<br>TUI: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.                      | 4) Charge 21                                | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUD: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Zé Dassilva.<br>TUI: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.                   |
| 5) Charge 7                         | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUD: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Latuff.<br>TUI: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.                        |   |   |   |
| 6) Charge 8                         | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUD: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Gilmar Fraga.<br>TUI: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.                  |   |   |   |



|               |   |  |  |
|---------------|---|--|--|
| 7) Charge 10  | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUd: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Renato Aroeira.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge. |  |
| 8) Charge 11  | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUd: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Amarildo.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.       |  |
| 9) Charge 12  | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUd: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Cláudio.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.        |  |
| 10) Charge 13 | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUd: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Gilmar Fraga.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.   |  |
| 11) Charge 14 | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUd: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Gilmar Fraga.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.   |  |
| 12) Charge 15 | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUd: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Amarildo.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.       |  |
| 13) Charge 16 | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUd: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Jaguar.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.         |  |
| 14) Charge 17 | EUE: Identidade enunciativa de chargista.   | EUC: Nando Motta.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.    |  |

|               |   |  |  |
|---------------|---|--|--|
|               | TUd: Público-alvo do portal de informação.  |  |  |
| 15) Charge 18 | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUd: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Amarildo.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.         |  |
| 16) Charge 19 | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUd: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Bennet.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.           |  |
| 17) Charge 20 | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUd: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Adnael.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.           |  |
| 18) Charge 22 | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUd: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Nando Motta.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.      |  |
| 19) Charge 23 | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUd: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Zé Dassilva.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.      |  |
| 20) Charge 24 | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUd: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Miguel Paiva.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.     |  |
| 21) Charge 25 | EUE: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUd: Público-alvo do portal de informação. | EUC: Tony D'Agostinho.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge. |  |
| 22) Charge 26 | EUE: Identidade enunciativa de chargista.   | EUC: Zé Dassilva.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.      |  |

|               |   |  |  |
|---------------|---|--|--|
|               | TUd: Público-alvo do portal de informação.  |  |  |
| 23) Charge 27 | EUe: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUd: Público-alvo do portal de informação. | EUc: Duke.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.         |  |
| 24) Charge 28 | EUe: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUd: Público-alvo do portal de informação. | EUc: Gilmar Fraga.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge. |  |
| 25) Charge 29 | EUe: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUd: Público-alvo do portal de informação. | EUc: Miguel Paiva.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge. |  |
| 26) Charge 30 | EUe: Identidade enunciativa de chargista.<br>TUd: Público-alvo do portal de informação. | EUc: Zé Dassilva.<br>TUi: Qualquer pessoa c/ acesso à charge.  |  |

**APÊNDICE D: QUADRO COMUNICACIONAL SEGUNDO MELLO (2004), CONSIDERANDO-SE OS PERSONAGENS REPRESENTADOS.**

| <b>A) TEXTO<br/>VERBAL + NÃO<br/>VERBAL</b> | <b>IDENTIDADES DOS<br/>PERSONAGENS</b>   | <b>EUE'</b>                                      | <b>TUD'<br/>(HIPÓTESE DO<br/>DESTINATÁRIO<br/>IDEALIZADO POR<br/>EUE'</b> | <b>TUI'</b>                      | <b>B) APENAS TEXTO<br/>NÃO VERBAL<br/>(IMAGENS)</b> | <b>IDENTIDADES<br/>DOS<br/>PERSONAGENS</b> | <b>EUE'</b>  | <b>TUD'</b> | <b>TUI'</b> |
|---|--|--|---|----------------------------------|---|--|--|-------------|-------------|
| 1) Charge 1                                 | Mandetta e Bolsonaro                     | Bolsonaro  | Mandetta  | Mandetta                         | 1) Charge 2   | Mandetta e<br>Bolsonaro                    | Verificar a discussão na seção 3.3.3.1 do capítulo de análise. |             |             |
| 2) Charge 4                                 | Mandetta e Bolsonaro                     | Bolsonaro  | Mandetta  | Mandetta                         | 2) Charge 3   | Mandetta e<br>Bolsonaro                    |  |             |             |
| 3) Charge 5                                 | Mandetta e Bolsonaro                     | Bolsonaro  | Mandetta  | Mandetta                         | 3) Charge 9   | Teich e Bolsonaro                          |  |             |             |
| 4) Charge 6                                 | Mandetta, Teich e Bolsonaro              | Bolsonaro  | Mandetta  | Teich                            | 4) Charge 21  | Pazuello,<br>Bolsonaro e<br>"morte"        |  |             |             |
| 5) Charge 7                                 | Teich, Bolsonaro e "vírus"               | Bolsonaro  | Plateia: "vírus"  | Teich e<br>plateia               |   |  |  |             |             |
| 6) Charge 8                                 | Teich e "vírus"                          | "Vírus"  | Teich   | Teich                            |   |  |  |             |             |
| 7) Charge 10                                | Teich e "vírus"                          | Teich  | População   | População                        |   |  |  |             |             |
| 8) Charge 11                                | Teich, Pazuello e Bolsonaro              | Pazuello   | Teich   | Teich e<br>Bolsonaro             |   |  |  |             |             |
| 9) Charge 12                                | Mandetta, Teich, Pazuello e<br>Bolsonaro | Bolsonaro  | Pazuello  | Mandetta,<br>Teich e<br>Pazuello |   |  |  |             |             |
| 10) Charge 13                               | Pazuello e Bolsonaro                     | Narrador   | Não há interlocução direta entre os personagens.                          |                                  |   |  |  |             |             |
| 11) Charge 14                               | Pazuello e Bolsonaro                     | Narrador   |   |                                  |   |  |  |             |             |
| 12) Charge 15                               | Pazuello e Bolsonaro                     | Narrador   |   |                                  |   |  |  |             |             |
| 13) Charge 16                               | Pazuello e Bolsonaro                     | Bolsonaro  | Pazuello  | Pazuello                         |   |  |  |             |             |
| 14) Charge 17                               | Pazuello e "coveiros"                    | Coveiros   | População   | População                        |   |  |  |             |             |
| 15) Charge 18                               | Pazuello e Bolsonaro                     | Não há interlocução direta entre os personagens. |   |                                  |   |  |  |             |             |

|               |   |  |                              |                                |  |
|---------------|---|--|------------------------------|--------------------------------|--|
| 16) Charge 19 | Pazuello e “vítimas”                    | Pazuello   | População                    | “Vítimas”                      |  |
| 17) Charge 20 | Pazuello                                | Pazuello   | Há apenas um personagem.     |                                |  |
| 18) Charge 22 | Pazuello, Queiroga, Bolsonaro e “morte” | “Morte”  | Pazuello e Queiroga          | Pazuello, Queiroga e Bolsonaro |  |
| 19) Charge 23 | Pazuello e Queiroga                     | Não há interlocução direta entre os personagens.   |                              |                                |  |
| 20) Charge 24 | Queiroga e Bolsonaro                    | Bolsonaro  | Queiroga                     | Queiroga                       |  |
| 21) Charge 25 | Queiroga                                | Narrador   | População                    | População                      |  |
| 22) Charge 26 | Queiroga e Bolsonaro                    | Não há interlocução direta entre os personagens.   |                              |                                |  |
| 23) Charge 27 | Queiroga                                | Queiroga   | “Ouvintes/ jornalistas”      | “Ouvintes/ jornalistas”        |  |
| 24) Charge 28 | Queiroga e “jornalistas”                | Queiroga   | “Jornalistas”                | “Jornalistas”                  |  |
| 25) Charge 29 | Queiroga e Bolsonaro                    | [1] Bolsonaro dirige-se a Queiroga.<br>[2] Queiroga dirige-se a Michelle                 | [1] Queiroga<br>[2] Michelle | [1] Queiroga<br>[2] Michelle   |  |
| 26) Charge 30 | Não há identidades representadas.       | Não há personagens e, conseqüentemente, não há interlocução direta entre os personagens. |                              |                                |  |

**APÊNDICE E: MISE EM SCÈNE HUMORÍSTICA**

| <b>A) TEXTO VERBAL +<br/>NÃO VERBAL</b> | <b>CENOGRAFIA<br/>(QUAIS AS<br/>CIRCUNSTÂNCIAS?)</b>  | <b>EUE'</b> | <b>TUD'</b><br>(CÚMPLICE OU VÍTIMA)  | <b>ALVO</b>      | <b>INCOERÊNCIA<br/>(INSÓLITA OU<br/>PARADOXAL)</b> | <b>CATEGORIA<br/>PREDOMINANTE<br/>(SARCASMO OU<br/>IRONIA)</b> | <b>CONFLUÊNCIA<br/>ENTRE ALVO E TUD'</b> |
|---|---|-------------|--|------------------|--|--|--|
| 1) Charge 1                             | Ambiente político/<br>profissional (Bolsonaro de<br>terno e Mandetta com<br>uniforme do SUS). | Bolsonaro   | Mandetta (vítima)  | Mandetta         | Paradoxal  | Sarcasmo   |  |
| 2) Charge 4                             | Ambiente circense:<br>funambulismo (corda<br>bamba).  | Bolsonaro   | Mandetta (vítima)  | Mandetta         | Paradoxal  | Ironia   |  |
| 3) Charge 5                             | Ambiente político/<br>profissional (Bolsonaro de<br>terno e Mandetta com<br>uniforme do SUS). | Bolsonaro   | Mandetta (vítima)  | Mandetta         | Paradoxal  | Sarcasmo   |  |
| 4) Charge 6                             | Partida de futebol.   | Bolsonaro   | Mandetta (vítima)  | Mandetta         | Insólita   | Sarcasmo   |  |
| 5) Charge 7                             | Ambiente político de<br>pronunciamento.   | Bolsonaro   | Plateia: "vírus" (cúmplice)  | Teich            | Paradoxal  | Sarcasmo   |  |
| 6) Charge 8                             | Casa (lar) x rua  | "Vírus"     | Teich (vítima)   | Teich            | Paradoxal  | Sarcasmo   | X  |
| 7) Charge 10                            | Ambiente político de<br>pronunciamento.   | Teich       | População (vítima)   | População        | Paradoxal  | Ironia   | X  |
| 8) Charge 11                            | Ambiente teatral com<br>boneco de ventríloquo.  | Pazuello    | Teich (vítima)   | Teich            | Insólita   | Sarcasmo   | X  |
| 9) Charge 12                            | Ambiente profissional/<br>político.   | Bolsonaro   | Pazuello (cúmplice)  | Mandetta e Teich | Paradoxal  | Sarcasmo   |  |
| 10) Charge 13                           | Ambiente político:<br>congresso.  | Narrador    | Como não há interlocução direta entre os personagens,<br>não é possível a definição. |                  | Paradoxal  | Sarcasmo   |  |

|               |   |            |   |                     |           |            |   |
|---------------|---|------------|---|---------------------|-----------|------------|---|
| 11) Charge 14 | Ambiente teatral com boneco de ventríloquo.             | Narrador   | Como não há interlocução direta entre os personagens, não é possível a definição. |                     | Insólita  | Sarcasmo   |   |
| 12) Charge 15 | Ambiente familiar (item chinelo)                        | Narrador   | Como não há interlocução direta entre os personagens, não é possível a definição. |                     | Insólita  | Sarcasmo   |   |
| 13) Charge 16 | Ambiente profissional/político.                         | Bolsonaro  | Pazuello (cúmplice)   | Pazuello            | Insólita  | Sarcasmo   | X |
| 14) Charge 17 | Ambiente profissional x ambiente funerário (cemitério). | “Coveiros” | Pazuello (vítima)   | Pazuello            | Insólita  | Sarcasmo   | X |
| 15) Charge 18 | Ambiente “pré-histórico”.                               | -          | Como não há interlocução direta entre os personagens, não é possível a definição. |                     | Insólita  | Sarcasmo   |   |
| 16) Charge 19 | Ambiente funerário (cemitério).                         | Pazuello   | Como não há interlocução direta entre os personagens, não é possível a definição. |                     | Insólita  | Ironia     |   |
| 17) Charge 20 | Ambiente que retoma contexto sanitário.                 | Pazuello   | Como não há interlocução direta entre os personagens, não é possível a definição. |                     | Insólita  | Ironia     |   |
| 18) Charge 22 | Ambiente profissional/político.                         | “Morte”    | Pazuello e Queiroga (vítimas)   | Pazuello e Queiroga | Paradoxal | Sarcasmo   | X |
| 19) Charge 23 | Ambiente marítimo (naufrágio).                          | -          | Como não há interlocução direta entre os personagens, não é possível a definição. |                     | Insólita  | Sarcasmo   |   |
| 20) Charge 24 | Ambiente de consultório médico.                         | Bolsonaro  | Queiroga (cúmplice)   | Queiroga            | Insólita  | Sarcasmo   | X |
| 21) Charge 25 | Ambiente profissional/político.                         | Narrador   | Como não há interlocução direta entre os personagens, não é possível a definição. |                     | Paradoxal | Ironia     |   |
| 22) Charge 26 | Ambiente profissional/político.                         | -          |   |                     | Paradoxal | Sarcasmo   |   |
| 23) Charge 27 | Ambiente político de pronunciamento.                    | Queiroga   | “Ouvintes” (vítimas)  | “Ouvintes”          | Paradoxal | Autoironia | X |
| 24) Charge 28 | Ambiente político de pronunciamento.                    | Queiroga   | “Jornalistas” (vítimas)   | “Jornalistas”       | Paradoxal | Sarcasmo   | X |

|               |                                 |  |  |                              |           |          |   |
|---------------|---------------------------------|--|--|------------------------------|-----------|----------|---|
| 25) Charge 29 | Ambiente profissional/político. | [1] Bolsonaro dirige-se a Queiroga.<br>[2] Queiroga dirige-se a Michelle | [1] Queiroga (cúmplice)<br>[2] Michelle (cúmplice)   | [1] Queiroga<br>[2] Michelle | Paradoxal | Sarcasmo | X |
| 26) Charge 30 | Página de jornal / revista.     | Não há personagens.  | Como não há personagens, consequentemente não há interlocução direta entre os personagens. |                              | Paradoxal | Sarcasmo |   |

COM AS CHARGES QUE CONTÊM APENAS MATERIAL IMAGÉTICO, TODAS APRESENTARAM A INCOERÊNCIA COMO INSÓLITA. AS DEMAIS CATEGORIAS NÃO PUDEAM SER APLICADAS DEVIDO À AUSÊNCIA DE MATERIAL LINGUÍSTICO.

| <b>b) Apenas texto não verbal (imagens)</b> | <b>Cenografia (quais as circunstâncias?)</b> | <b>Incoerência (insólita ou paradoxal)</b> |
|---|--|--|
| 1) Charge 2                                 | Ringue de boxe.                              | Insólita                                   |
| 2) Charge 3                                 | Ambiente teatral com boneco de ventríloquo.  | Insólita                                   |
| 3) Charge 9                                 | Ambiente teatral com boneco de marionete.    | Insólita                                   |
| 4) Charge 21                                | Ambiente sombrio/ tenebroso.                 | Insólita                                   |



**APÊNDICE F: RELAÇÃO ESTRATO IMAGÉTICO E MATERIAL LINGUÍSTICO - ANCORAGEM E REVEZAMENTO.**

| <b>A) TEXTO VERBAL +<br/>NÃO VERBAL</b> | <b>RELAÇÃO ENTRE IMAGEM E MATERIAL LINGUÍSTICO<br/>(ANCORAGEM OU REVEZAMENTO)</b> |
|---|---|
| 1) Charge 1                             | Ancoragem   |
| 2) Charge 4                             | Ancoragem   |
| 3) Charge 5                             | Ancoragem   |
| 4) Charge 6                             | Ancoragem   |
| 5) Charge 7                             | Ancoragem   |
| 6) Charge 8                             | Ancoragem   |
| 7) Charge 10                            | Ancoragem   |
| 8) Charge 11                            | Ancoragem   |
| 9) Charge 12                            | Ancoragem   |
| 10) Charge 13                           | Revezamento   |
| 11) Charge 14                           | Revezamento   |
| 12) Charge 15                           | Ancoragem   |
| 13) Charge 16                           | Ancoragem   |
| 14) Charge 17                           | Ancoragem   |
| 15) Charge 18                           | Ancoragem   |
| 16) Charge 19                           | Ancoragem   |
| 17) Charge 20                           | Ancoragem   |
| 18) Charge 22                           | Ancoragem   |
| 19) Charge 23                           | Revezamento   |
| 20) Charge 24                           | Ancoragem   |
| 21) Charge 25                           | Ancoragem   |
| 22) Charge 26                           | Revezamento   |
| 23) Charge 27                           | Ancoragem   |
| 24) Charge 28                           | Ancoragem   |
| 25) Charge 29                           | Ancoragem   |
| 26) Charge 30                           | Ancoragem   |